



*Indústria de Gaiolas
Roller Ltda.*

Inscrição 324.602

MARCA REGISTRADA

Artefatos de Arame em Geral

GAIOLAS, VIVEIROS, VOADEIRAS COM OU SEM ESTANTES,
SUPORTES PARA NINHOS, JAULAS, GRADES PARA GELA-
DEIRAS, SUPORTE PARA LÂMPADAS, ETC.

**EXECUTA-SE TODO E QUALQUER SERVIÇO PERTENCENTE
AO RAMO**

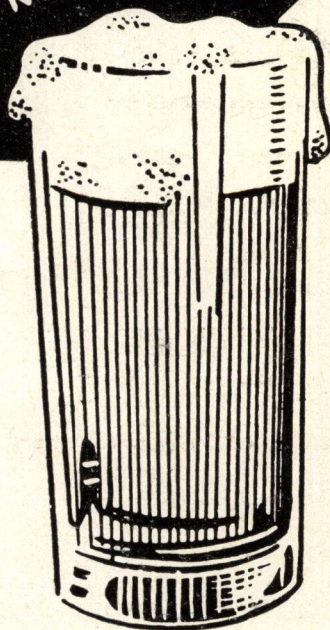
E

MELHOR MÃO DE OBRA DO BRASIL

MELHOR MATERIAL EMPREGADO.

RUA PADRE RAPOSO, 306 — SÃO PAULO

Mate
espumante
O MELHOR REFRIGERANTE



mos que os alimentos verdes não podem ser relegados a plano inferior no panorama alimentar dos nossos canários.

Geralmente, tôdas as verduras são bem aceitas pelos granívoros. As hortalças, principalmente, são complementos à alimentação de grãos.

Há, também, determinados frutos tais como banana (bem madura), a maçã, o giló e o maxixe, de eficiência comprovada

no combate a certos males que atacam o canário. As cascas do pepino são ótimas para acelerar a muda das penas. A banana e o maxixe regulam as funções intestinais. O jiló é altamente digestivo.

As verduras, além de grande percentagem de água, possuem sais minerais, proteínas, carboidratos e gorduras. As suas fibras estimulam as contrações intestinais.

**CANARIL
REAL GRANDEZA**

DE
WALTER BARROSO

Canários de tôdas as cores, filhos de importados e premiados nas Exposições - Filhotes de 1956.

Rua Hans Staden, 20 - Rio
Botafogo — Tel. 26-3001

CANARIL CARIOCA

CANÁRIOS

VERMELHOS
SALMONS
DIMORFOS
HÍBRIDOS

ÁGATAS AVERMELHADOS

NEY LEITÃO BARCELLOS

RUA CANAVIEIRAS, 846
GRAJAÚ — RIO

Inscreva seus canários na

II EXPOSIÇÃO OFICIAL DA U.N.C.C.

concursos de canários de côr Inscrições abertas.

Certame a inaugurar-se a 15 de junho de 1957.

calhau, arroz polido, etc), desenvolve uma avitaminose B e morre.

Sintomas

Desordens digestivas, penas eriçadas. O passáro parece comer muito. Segue uma diarreia com crementos amarelos brilhantes, contrações, falta de apetite, dedos recurvados e contração da cabeça.

Tratamento

Algo rico em vitamina B, nos casos agudos. Deve-se proceder da seguinte maneira: nabo (semente) descascada e mesclada com pão ralado em partes iguais, formando um bôlo; se o pássaro recusar esta alimentação, devemos forçá-lo a ingeri-la. Uns dez por cento de sementes de nabo na mistura diária, evita esta enfermidade.

Vitamina C

Os passáros têm a propriedade de produzir esta vitamina.

Vitamina D

E' produzida pela ação dos raios solares sobre os compostos químicos distribuídos nos tecidos dos animais e vegetais. Um banho ao sol do meio-dia, durante dez minutos, é suficiente para produzir a quantidade de vitamina necessária para um dia. E' estável. Os canários armazenam, no fígado, quantidade suficiente desta vitamina para viver alguns meses. Mantém, no sangue, as adequadas proporções de cálcio e fósforo. Influi na formação do tecido ósseo e da casca dos ovos. O canhâmo contém esta vitamina em quantidade apreciável, mas insuficiente para cobrir as necessidades dos canários. O ôvo proporciona ao filhote vitamina D suficiente para viver de doze a quatorze dias. O leite de vaca é alimento anti-raquítico, já que contém cálcio e fósforo assimiláveis, na quantidade devida.

Avitaminose D

Raquitismo. Pele seca. Ovos de casca delgada, sem gala. Crescem os ossos dos pés e do bico. Articulações inchadas.

Tratamento

Sol direto; óleo de fígado de bacalhau ou outro composto vitamínico.

Outras vitaminas

Sem maior importância para os nossos canários ainda existem a Vitamina E ou Tocoferol; H, ou Biotina; K, ou anti-hemorrágica.

Conclusão

O melhor sistema para prevenir as avitaminoses é o propiciamento aos canários de um produto que contenha todas as vitaminas, na forma líquida, de maneira a ser ministrado nas pastas alimentícias. Empregando-o, neutralizamos as enfermidades, garantindo assim a boa saúde dos canários.

Minerais

Também os minerais têm importância decisiva na vida do canário. O sódio, o potássio, o cálcio, o fósforo, o zinco, o magnésio, o cobalto, o ferro, o enxofre, o cobre e o iodo, integram músculos tecidos e órgãos. E' preciso dar bons suprimentos de cálcio para que se desenvolva o esqueleto do pássaro, penas, sangue e músculos. Este mineral e o fósforo são talvez, os mais essenciais à vida do canário. Devem ser ministrados em quantidade maior à contida nos alimentos naturais.

O osso de Siba, a farinha de ostras moída as cascas trituradas do ôvo, a gema do ôvo, são fontes de cálcio e fósforo.

Outro importante mineral é o iodo, encontrado no agrião e no osso de Siba.

A areia do rio, lavada e seca, é indispensável para a digestão dos alimentos e deve ser colocada em recipiente próprio, à disposição dos canários, misturada com cascas de ovos moídas ou farinha de ostra ou osso.

Água

A água proporcionada ao canário deve ser sobretudo fresca e limpa, possivelmente filtrada.

A água supre papel saliente nos processos orgânicos: amolece os alimentos, possibilitando, assim, a digestão dos mesmos; controla a temperatura; é essencial à formação do sangue; hidrata o animal e possui ainda muitas outras finalidades de proeminente importância.

Legumes e frutos

Se considerarmos a vida do pássaro em liberdade cercado de verdura, concluire-

Linhaça — oleaginoso. Utilizado na muda, acentua o brilho das penas.

Citamos as principais sementes. Há contudo, outras, cujo emprêgo na alimentação do canário obedece também a certas necessidades biológicas, imprescindíveis. Por outro lado, corrige-se a deficiência dos grãos em teores vitamínicos, bem assim, em minerais, proporcionando ao canário óleo de fígado de bacalhau, verduras e pastas alimentícias, à base de ovo.

VITAMINAS

As vitaminas são substâncias químicas complexas de ação favorável nos processos vitais. A sua ausência na alimentação do pássaro provoca transtornos vitais, as chamadas **avitaminoses**. Atualmente são conhecidas mais de trinta vitaminas, designadas alfabeticamente: A - B - C - D, etc. Às vezes a letra trás um sub-índice (B1, B3, B6, etc), diferenciação do que a princípio se acreditou ser uma vitamina. Também são conhecidos pelas funções que exercem nos seres vivos — Anti-escorbútica, Anti-raquitica, Reprodutiva e ainda, pelas designações químicas: Tiamina, Riboflavina, Ácido Pontotênico (membro do complexo B) etc.

Contidas na alimentação diária, permitem o rápido crescimento dos filhotes, evitando o raquitismo. Proporciona maior resistência às infecções e infestações. Aumenta a produção de ovos. Favorece a fertilidade. Protege a muda das penas tornando-a mais rápida, etc.

VITAMINA A

E' produzida no organismo pela transformação do caroteno (côres amarelas das plantas, frutos e sementes). Não resiste à ação da luz e do oxigênio. Os alimentos ricos em vitamina A são: o óleo de fígado de bacalhau, o milho, a alfafa, a gema do ovo e as partes amarelas ou verdes das plantas. Para os canários a fonte principal desta vitamina são os alimentos frescos (chicórea, couve, cenoura e suas fôlhas, o almeirão, etc.)

Avitaminose A

A carência desta vitamina produz a morte dos pássaros, o raquitismo, a debilitação das mucosas, porta aberta às infecções.

Vitamina B

A princípio julgada uma só, é, na verdade, um conglomerado de distintas substâncias, cada qual com função específica definida.

E' encontrada nos grãos e sementes e ainda que o conglomerado B esteja intimamente ligado, há alimentos mais ou menos ricos dêste complexo. E' solúvel na água, resistindo à secagem e ao cozido comum.

Vitamina B 1

E' encontrada sintética no mercado. A B1 ou Tiamina é a vitamina antineurítica e antiberiberi, influencia o apetite, o metabolismo dos carboidratos e gorduras.

A colza contém B1, embora em concentração limitada.

Vitamina B 2

Riboflavina. Indispensável ao crescimento dos filhotes, fertilidade dos ovos e sistema nervoso.

E' encontrada nas sementes e no fígado dos mamíferos.

Vitamina B 3

A B 3, ou ácido pantotênico, mantém a pele das aves no estado normal, produzindo sua ausência granulações ao redor dos olhos, na comissura do bico e impede as rachaduras nas plantas dos pés.

E' encontrada sintética no mercado e em grãos e sementes, na carne magra, na clara do ovo e no fígado.

Vitamina B 6

Também chamada Pirodoxina ou Adermina, tem a propriedade de manter o apetite. Atua no metabolismo dos amido-ácidos, evita transtornos nervosos e favorece, ainda, pela ação poderosa, em combinação com o ácido fólico, combate à anemia perniciosa. Quimicamente está caracterizada pelo proceder da sua molécula de Cobalto (4 por 100).

E' encontrada no embrião do trigo e no fígado dos mamíferos.

Avitaminoses B

Um passáro de vinte dias, alimentado com uma dieta carente de vitamina B (pão, clara de ovo, óleo de fígado de ba-

Noções básicas sobre a cria de canários

por AROVAT

Os canários têm nas sementes a base do seu regime alimentar.

Todos os canários são granívoros, isto é, fazem de determinados grãos a dieta diária, a ração de fundo, pois no estado silvestre também se alimentam de insetos.

E' verdade que no cativeiro, o canário sofre limitações no que diz respeito à alimentação. Nem sempre é possível o propiciamento ao belo prisioneiro das sementes do seu meio nativo. A natureza, porém, rege as compensações orgânicas, adaptando as necessidades corporais às injunções de uma alimentação diferente, aparelhando melhor um órgão ou uma função, criando condições favoráveis à perfeita saúde do passáro cativo. Este processo de adaptação é lento e no canário doméstico já data de quatro séculos.

Um passáro em liberdade consome quantidade maior de alimento. Ele precisa de "combustível", para cobrir

largo campo de ação. Já em cativeiro, submetido a pequeno espaço, decai a quantidade do alimento às próprias condições ambientes, havendo maior armazenamento de energias.

Não há, no "habitat" do canário, as variadas sementes que hoje constituem a sua alimentação básica. As misturas balanceadas em uso, são constituídas por sementes às vèzes de variadas latitudes, tôdas ricas de determinados elementos uteis ao desenvolvimento e manutenção do pássaro e substituem, de certo modo, os princípios nutrientes existentes em natura, embora em formas outras. A proteína animal, por exemplo, consumida do inseto, encontra equivalência nas propriedades de certas sementes integrantes do sistema alimentar dos nossos canários.

As propriedades de cada semente, pois, devem ser do conhecimento de todos os canaricultores, para depois estudarmos a constituição balanceada das misturas.

Alpista — é fonte apreciável de hidratos de carbono, os quais, produzem calorías, mantendo a saúde do pássaro, facilitando a digestão e mantendo equilibrados os processos de absorção, pelo sangue, do bolo alimentar. E' estimulante. Possui bom teor de **tiamina** a **vitamina B1** e a **vitamina E**. E' indispensável à saúde do canário.

Colza — Também contém hidratos de carbono, mas sua principal qualidade são as proteínas, indispensáveis a boa formação dos músculos, penas, visceras e tendões. Esta semente é rica em **vitamina A**.

Niger — grão negro-brilhante, oleoginoso. O bom nabo deve ser pequeno, doce e de côr violeta. Deve ser proporcionado aos canários bem amadurecido e em perfeito estado.

Niger — grão negro-brilhante, oleaginoso, excitante, pigmentoso, indicado para fortificar e acentuar as matérias corantes do pássaro.

Cânhamo — oleoginoso. Combate o emagrecimento. E' considerado o alimento **fôrça vital**, indicado para o período de muda.

CANARIL HORIZONTE AZUL

ÊNIO BARRETO LEITE

Canários de alta seleção — Nacionais, importados da Holanda e Argentina — linha clara e escura, portadores de fator vermelho — Filhotes de 1956.

**Rua Conde de Irajá, 63 —
Botafogo**

JOSÉ FERREIRA MENDES

A mais bela e a mais selecionada criação de canários da América do Sul.

Bi-campeão da C.R.A.C.
Campeão da U.N.C.C.

Exemplares de 1956, tôdas as côres.

**Rua Guilherme Silva, 505
Campinas - Est. de S. Paulo**

Novo livro

É FÁCIL CRIAR CANÁRIOS

por
ANTÔNIO DE S. TÁVORA

História — Criação — Formas de acasalamento — Hibridação — Espécimes de côr — Gráficos — Ilustrações — Fotografias — desenhos coloridos — Tudo sobre o **red-factor**.

Um volume de custo popular, brevemente e mtôdas as livrarias e casas especializadas.

Pedidos à Editôra
"O MUNDO AGRÍCOLA"

Av. São João, 239 - 1.º sobreloja
São Paulo - Capital

EXEMPLARES DE CANARICULTURA

Possua, em sua biblioteca especializada a melhor coleção de artigos sobre canaricultura, editada na língua portuguesa. Ainda restam poucos exemplares, do número 1 ao 9. ao preço unitário de Cr\$ 30,00.

Pedidos à União Nacional dos Criadores de Canários

Largo de São Francisco, 26, 4.º andar — sala 421 — Rio de Janeiro

Estas foram, entre outras, de menor importância, as realizações desta Diretoria em 365 dias e tantas noites de trabalho altruístico, sem qualquer provento. Hoje, vamos a virar a primeira página do livro da nossa vida. A próxima, já surge com um programa a realizar, de premência a toda prova. Há a necessidade do Regulamento Geral, apêndice do Estatuto, a regular deveres sociais, dando vida a órgãos necessários, fazendo-os inter-independente e capazes de funcionar sem atritos e pontos de fricção. Este regulamento é complexo e demanda acuidade na sua confecção. Tomei a deliberação de estudar um projeto para o mesmo, e os primeiros capítu-

los estão delineados, prontos para receber sugestões e a colaboração geral.

Não devemos estacionar mas seguir adiante. Entramos no término do nosso mandato e crescem as nossas responsabilidades.

Queira a Providência que nesta mesma data, daqui há um ano, possamos estar ao redor desta mesa, juntos como agora, a entregar aos novos dirigentes eleitos desta União o fruto do nosso labor, sobranceiros, honrando a confiança que muitos nos delegaram, confiantes do dever cumprido e confortados com a honra de haver-mos sido os primeiros dirigentes deste Clube.

Irmão José Costa Sobrinho S. J.

Faleceu no Recife o Irmão José Costa Sobrinho S. J. um dos Vice-Presidente da U.N.C.C., Vice-Presidente do Roller Clube de Pernambuco e nosso Representante também ali.

O Irmão José Costa Sobrinho era um entusiasta da Canaricultura. Viveu algum tempo no Rio de Janeiro, num dos estabelecimentos escolares padres jesuítas sempre atento a seus canários. Transferido para Salvador, já ajudou a fundar o Roller Clube da Baía, o mesmo fazendo, mais tarde, na capital pernambucana.

O passamento de tão brilhante canaricultor em circunstâncias tão imprevistas ecoou em todo meio canaricultor brasileiro, onde o Irmão José, pela sua cultura e disposição amistosa, possuía largo círculo de devotados admiradores.

Esta Direção, que possuía na pessoa do extinto uma amigo dedicado, registrando seu passamento, o faz repleta de tristeza mas conformada com os sábios desígnios da Providência.

Deus, na Sua bondade, por certo acumulará de bençãos a alma daquele que no meio terreno, a par das suas qualidades de religioso e cidadão, tinha, pelos canários, tão vibrante e desmedido amor.

1.º ANIVERSÁRIO

Há 10 de agosto do ano último, completou a União Nacional dos Criadores de Canários um ano de existência.

A efeméride, comemorada com uma sessão da Diretoria, da qual participaram numerosos consócios, transcorreu num ambiente festivo, cabendo ao Secretário da sociedade, Antônio de S. Távora saudar os presentes, proferindo então as seguintes palavras:

Sr. Presidente

Companheiros de Diretoria

Meus amigos:

Completa hoje o primeiro marco da sua existência a União Nacional dos Criadores de Canários.

Há 10 de agosto do ano que passou, era fundada a U. N. C. C., na Assembléia realizada no salão nobre do América Foot-Ball Club, presente diretores das associações co-irmãs desta Capital e de São Paulo. Antes, acertara-se em reuniões preliminares efetuadas na residência do nosso Presidente, sr. Gastão Rodrigues Garcia, o projeto estatutário, o mesmo que, com poucas modificação iria se constituir no instrumento orgânico da nossa sociedade.

Os fatos são recentes, ainda na retina de todos. Um ano de vida pouco ou nada representa no perpassar dos tempos. Vale, apenas, pela impressão ocasionada ou pelas realizações que possam marcar o seu transcurso. Recordando-os agora, desejo vivê-los outra vez, fazendo justiça a vós mesmos, artífices desta organização que já tem o seu lugar ao sol, plasmada na personalidade de cada qual, num conjunto próprio, cheio de vida e entusiasmo.

Na verdade, a União Nacional dos Criadores de Canários tem um pouco de cada um de nós: — a decisão do seu Presidente, Gastão Rodrigues Garcia; o entusiasmo do Vice-Presidente, Ney Leitão Barcellos; o cometimento do 1.º Tesoureiro, Darcy Ribeiro de Almeida; a mocidade do 2.º Tesoureiro, Nelson Ferreira de Sá; a simpatia e a clara disposição do 2.º Secretário, José Pereira da Silva; os arroubos e a boa índole do Bibliotecário, Alberto Ribeiro de Souza; a paciente determinação de Raimundo Drummond de Paula; o "aplomb" de Walter Barroso e a acolhida sempre amiga e cavalheiresca de Sílvio Botelho.

Outros, e numerosos, também doaram um pouco do seu ânimo e personalidade a este Grêmio. Muitos, cimentaram com esforço e noites insones o êxito represen-

tado por esta União, entre os quais, cumpre-me destacar, Sady de Almeida Rego e Enio Barreto Leite.

Apartados do trato diário, mas também colaborando para a existência deste Clube, Vicente Nigro Júnior e Pedro dos Santos Callado, este, participante desta 1.ª Diretoria, nos primeiros tempos, e aquele, nosso sócio n.º 1, ambos de São Paulo, nossos diletos amigos e companheiros. E não só. nossos associados estaduais, merecem justa menção pelo apóio que nos delegaram, alguns, apenas conhecendo a União pelo sentimento nobre de apoiá-la como órgão de âmbito nacional.

A bem da verdade, nem sempre a brisa correu suave sobre os céus deste Grêmio. Rijos ventos, soprados de além e aquém horizonte, turvaram por vezes o grato panorama tão bem aqui representado. Muito acima do vendaval, porém, reinava a boa compreensão, a razão final, a concitar o desarmamento dos espíritos, acenando-os ao paciente trabalho de dispor, com calma e ponderação, tijolo a tijolo, a base do edifício que estamos construindo para encimá-lo com o dístico da nossa Associação.

Tudo felizmente passou, sem deixar nódoas ou resíduos. Num rápido retrospecto, passemos a vista sobre as realizações desta Diretoria, desde a fundação da U. N. C. C. a esta parte.

Buscou a sede social e a alugou, sob contrato de dois anos, contribuindo financeiramente para atender ao aluguel fixado. Registrou o Estatuto. Organizou o quadro de sócios efetivos, fundadores e proprietários. Estabeleceu regulamentação para o **pedigree**. Movimentou os serviços da Secretaria e Tesouraria. Realizou sessões semanais, lavrando atas das mesmas. Estudou e mandou fabricar 1.000 unidades da gaiola destinada a concursos e exposições. Proporcionou ao corpo social fornecimento de misturas e **implementos** para canaricultura. Adquiriu flâmulas. Manteve no setor das relações públicas as melhores relações com entidades civis, órgãos governamentais e personalidades do país. Tem o seu crédito o primeiro concurso de canto clássico realizado no D. Federal e a realização da 1.ª Exposição de Canários, Aves e Flores, que tão boa repercussão ocasionou despertando a atenção do público para a beleza animal e vegetal.

água dos bebedouros dá bom resultado. Coloque tela de arame fino na janela do seu criadouro. Impedirá, assim, a visita do mosquito, veículo da malária.

O meu xará Sócrates Campo, de Niterói, quer descobrir o meio de afiar as unhas dos seus canários de briga.

Consultei a um especialista desse empolgante esporte. Recomenda êle, poleiros finos, de madeira suave. Segundo sua opinião, as unhas diminuem e ficam grossas se os poleiros são por demais espessos. A explicação parece ser racional.

O sr. Adolfo Ribeiro, Estado do Rio, parece ser pessoa estudiosa. Formulou perguntas interessantes, as quais responderei, na medida do possível.

1. O coração do canário bate quatrocentas vezes por minuto. 2. A temperatura normal do canário é de 43-44 graus C. 3. As medicações humanas que contém estricnina não devem ser aplicadas no canário. 4. Os antibióticos de fato curam. Mas enfraquecem as defesas orgânicas do animal, de modo que, após sua aplica-

ção, devemos suplementar a ração diária com vitaminas, principalmente a B-12.

Novo Canaricultor, do Rio de Janeiro, indaga qual a época para adquirir plantel de reprodutores.

Opinamos por Fevereiro-Março, quando este aficionado poderá adquirir filhotes nacionais a preços melhores, após acurado exame dos respectivos pedigrees. Não aconselhamos reprodutores estrangeiros, a não ser os importados diretamente, de criador para criador, ou através associações de classe. 95% dos canários importados são maus exemplares, coloridos artificialmente, o que é de fácil constatação pelas alterações anatômicas que os mesmo apresentam. No entanto, se preferí-los, jogando à sorte, recuse os que se apresentarem com o ventre violáceo ou marcado por veia cinzenta. Isso significa que a bela coloração vermelha ou salmon de suas penas foi devida à ingestão de comida altamente pigmentosa, tal como a páprica, a pimenta de caiena ou o *Spraat*, fórmula que julgamos química, bastante usada entre criadores inextricáveis europeus. Um canário nestas condições será mau reprodutor e inútil, por não transmitir seus falsos característicos à prole.

TRINOS Y COLORES

Estamos reunindo pedidos de assinatura para esta excelente revista cubana — 4 números anuais — Preço 2 dólares.

Faça desde já a sua reserva.

gor do seu ciclo fecundo até os quatro anos de idade, quando bem tratado sobretudo, poupado. Daí em diante, decai sua fecundidade, a nível bem mais baixo. O canário está apto à reprodução depois dos dez meses de idade. É fácil identificá-lo quando se dispõe a reproduzir-se; canta de modo inequívoco, abaixando as asas e arrebando as penas da cabeça. O seu canto ganha também forte intensidade. Cuidado com o namoro dos seus canários! Há fêmeas e machos que se enamoram apenas ao ouvir piados e cantares! O remédio é remover o sedutor, para local afastado, de forma a torná-lo inaudível...

O sr. Coelho, do Rio de Janeiro, confessa, penalizado, a morte de grande número de seus filhotes.

Os filhotes são exigentes quanto à alimentação. Precisam de vitamina A e B.

As vitaminas A e D são encontradas no óleo de fígado de bacalhau, cação ou halibut, todos, excelentes complementações alimentícias, ministrados na comida de ovo. Já a B, é encontrada nas folhas verdes dos vegetais. A B-12, é encontrada nas proteínas animais.

Modifique a alimentação dos casais produtores. Muita chicória, algumas folhas de alface, duas vezes por semana, comida de ovo preparada com farinha de rósca e um pouco de leite em pó, boas sementes, principalmente a aveia, hão de dar o resultado que o sr. espera da sua criação. E não esqueça de adicionar, também, durante a semana, em dias alternados, pedacinhos de maçã e laranja lima, além de banana, bem madura.

A sra. Santos Magalhães, do bairro de Fátima, da Capital Federal, diz que adquiriu a um particular, bela mestiço de Tarin, de 1.^a geração, holandês.

Isto é especialização, d. Santos Ma-

galhães! Não admira, pois, que o mestiço não produza. Os comerciantes holandeses muito raramente enviam ao exterior mestiços prolíferos. Todos são lá experimentados, de forma que, é quase impossível saber-se ao certo se os híbridos daquela origem são fecundos. Sei de um canaricultor que conseguiu exemplar fecundo. Mas, a maioria, adquire o tarin verdadeiro para fazer linhagem própria, o que é mais aconselhável. Descarte-se, quanto antes, do seu mestiço. Não vale a pena perseverar com ele.

O sr. Holf Baden quer importar canários da Holanda. Deseja endereços de exportadores. Ei-los:

C. van Dijk & Zonen — Tilburg Zoological Garden Bissachop Aelensstraat 50, Tilburg — Holanda.

Últimas ofertas: Canários laranjas machos — USA \$2,65 cada; laranja avermelhado USA \$3,25; fêmea, USA \$1,50; branco castanho, ágata e cinza USA \$4,00; prateados e ágatas USA \$5,00; salmon vermelho e vermelho USA \$ 6,00; mosaico fêmea USA \$8,00; mestiço de Tarin, 1.^a geração USA \$4,00.

Blankestijn's Vogelhandel

Niuweweg 69 — Venendaal — Holanda

No próximo número daremos outros endereços, com as respectivas ofertas.

..O sr. Rodrigo Antunes, de Mato Grosso, constatou a malária nos seus canários. Cria, apenas, pássaros comuns, embora deseje se dedicar aos espécimes de raça.

Sim. A malária também ataca os canários. Um passáro sujeito à malária, na autópsia, mostra o fígado e o baço volumoso, de cor vermelha cinza. O específico Atebrina, diluído na



Perguntas & Respostas



SÓCRATES BERLIOZ

O TM 3-|-3 começa a interessar aos amadores de canários.

Que produto é esse, de designação tão estranha?

É, apenas, um antibiótico de emprêgo oral, de largo prestígio entre avicultores, criadores de gado e porcos, excelente no contrôlo às doenças de fundo infeccioso, seja como preventivo a las ou como enérgico agente de combate a males até há pouco de difícil terapêutica.

Cada quilo de TM 3-|-3 contém 6,6 de Terramicina e idêntica quantidade de vitamina B-12. Na avicultura, tem se revelado de suma utilidade, quando aplicado nas doses recomendadas, geralmente nas rações secas proporcionando maior peso às aves, maior produção de ovos, menor mortalidade e menor gasto de alimentos.

Dois criadores de canários desta capital vêm empregando o TM 3-|-3 nos seus pássaros, com resultados altamente promissores.

Assim é que os filhotes se desenvolvem melhor, as fêmeas ganham excelente predisposição às posturas e as doenças (inflamações dos pés, fígado e intestinos), já não são problemas de quebrar a cabeça.

Embora as experimentações sejam recentes, recomendamos àqueles que se interessam pelo assunto, aplicar o TM 3-|-3 na comida de ovos cozidos, peneirados e adicionados com farinha de rôsca, nas seguintes proporções:

Para um quilo de mistura — 8 gramas de TM 3-|-3

Para meio quilo de mistura — 4 gramas de TM 3-|-3

Para 250 gramas de mistura — 2 gramas de TM 3-|-3

Para 125 gramas de mistura — 1 grama de TM 3-|-3

O sr. José Amarantes, de Caxias, quer saber as causas das posturas claras de suas canárias.

As causas podem ser muitas. Vamos enumerar algumas: poleiros pouco firmes, impedindo o ato da cópula; canárias que não saem dos ninhos, impedindo a fecundação; macho extremamente gordo, reprodutor esgotado ou velho; canário frio, doente ou demasiadamente jovem; antipatias entre o casal, representadas por brigas

frequentes, estas motivadas pelo namoro do macho ou da fêmea com outros integrantes do plantel.

Portanto, os poleiros devem ser firmes. As canárias que têm o hábito do ninho devem ser privadas deste durante o dia. Quando os reprodutores estiverem demasiado obesos, urge um regime de emagrecimento, por meio da alimentação especial (alpiste pura e folhas de alface), muito sol e viveiro amplo. Reprodutor velho é tempo perdido. Um canário tem o vi-

para o aparecimento dessa moléstia, devo esclarecer que todos os casos têm sido totalmente curados, usando, durante 4 a 5 dias consecutivos, 2 a 3 gotas de tintura de iodo misturadas à água do bebedouro, dando-lhe a côr de ambar claro, além de ministrar ao pássaro enfermo, durante esse mesmo período, 4 a 5 gotas diárias, pingadas ao bico, de um antibiótico, diluindo-se em frasco normal de uso humano, 2cm3 de água bi-distilada, escolhendo de preferência o Dibiotil, a Ambostreptina ou a Lypyomycina.

Tendo em vista o enfraquecimento da

defesa orgânica que os antibióticos, de um modo geral, provocam no organismo dos pássaros, para neutralizar esse perigo, é aconselhável dar concomitantemente alimentos ricos em vitaminas, destacadamente do Complexo B, especialmente encontrado no ovo, na farinha de embrião de trigo e nos vegetais frescos: cenoura, tomate, folhas de repolho, de nabo, de mostarda, de alface, de agrião, de aipo, etc.

Atenciosamente
Oberland de Oliveira Coelho

Abil Agro Comercial Ltda.

— A. B. I. L. —

ADUBOS — SEMENTES — MATERIAL AGRÍCOLA — ARTIGOS APÍCOLAS
— AVICULTURA EM GERAL — EQUIPAMENTO PARA PESCA — LIVROS
E REVISTAS ESPECIALIZADAS — DESINFETANTES E INSETICIDAS —
FERRAGENS — MAQUINÁRIA — BOMBAS PARA ÁGUA — MOINHOS,
ETC. — UTENSÍLIOS VETERINÁRIOS, SÔROS, VACINAS E MEDICAMEN-
TOS — BORRACHAS — TINTAS — VASOS DE XAXIM — CERÂMICA —
ENXÊRTOS DE FRUTEIRAS, ETC.



Venda permanente de Canários importados e Nacionais

RUA BUENOS AIRES, 87
TEL. 52-7527

CAIXA POSTAL 5222
RIO

A CURA DA ASMA DO CANÁRIO

Publicamos em número anterior o artigo em epígrafe, do Sr. Pedro Lima Bustamante, de Cuba.

O trabalho, bem recebido pela imprensa especializada mundial, favoreceu novas investigações sobre o assunto, ocasionando até contravérsias sobre a paternidade da descoberta.

O dr. Bustamante, que se situa entre os mais destacados canaricultores cubanos, em novo artigo publicado em Trinos y Colores, n.º 18, traz à luz as fontes onde auriu os conhecimentos expedidos, as quais são as seguintes:

1) — Lawrence R. F. 1948 — Studies of some parasitic mites from Canada and South Africa. The Journal of Parasitology. New York University. Volumen 34. n.º 5, paginas 364 - 379.

2) — Pérez Vigueras Ildefonso, 1950. Algunas consideraciones acerca de ciertas enfermedades de los animales domésticos, no identificadas e de reciente introducción en el país. Boletim Oficial del Colegio Médico Veterinario Nacional. Marzo-Abril, numeros 3 - 4, página 24.

3 — Torres M. Lent e Moreira, L. F. 1951. Acarínose das vias respiratórias do canário, (Serinus Canarius), por Sternostoma Tracheacolum Lawrence, 1948. Revista Brasileira de Biologia, volume II, número 4, página 368.

4) — Cassamagnaghi, A, e colaboradores, 1952. Acariosi de las vias respiratorias de Serinus Canarius, por Sternostoma Tracheacolum, Lawrence, 1948. Boletim Mensual de la Dirección de Ganaderia Uruguay, Ano XXXIII, número 2. páginas 80 - 90.

5) — Pérez Vigueras Ildefonso. 1955. Traqueobronquitis Acariana de los canarios. Revista de Medicina Veterinaria y Zootecnia. Universidad de la Habana. Volumen I. número 1, enero-febrero-marzo, páginas 14. 15.

No citado artigo omitiu o inseticida usado para o tratamento, sob a alegação justa aliás, de não proporcionar ao aludido trabalho caráter comercial. Tais foram porém as solicitações, inclusive a desta revista, que agora, para gáudio dos nossos canaricultores podemos proporcionar o conhecimento de alguns deles, conforme o publicado em Trinos y Colores:

1 — Purina New Home Sprav. Ralston Purina Company. 67 Murray Stret New York 7. N. Y.

3 — Insecticida Atomite. Hershey Company 189 Warhington Stret. New York 7, N. Y.

4 — Insecticida Difuso. Tanglefoot Company, 314 Straight Ave. S. W. Grand Rapids 4, Michigan. U. S. A.

CARTA RECEBIDA

A "ASMA" E' TRANSMITIDA PELO STERNOSTOMA TRACHEACOLUM?

Rio, 2 de junho de 1956.

Ilmo. Sr. Antônio Távora.

M/D Diretor da Revista CANARICULTURA".

Cordiais saudações.

Li, com a máxima atenção, o artigo publicado no n.º 9 da excelente revista CANARICULTURA, bastante interessante, sobre o problema da chamada "asma" do canário, em que seu autor, demonstra profundo conhecimento do assunto.

Desenvolve a tese de que essa moléstia se constata pela presença de um ácaro denominado "Sternostoma Tracheacolum" que além de se localizar normalmente na região da traqueia dos passáros enfermos, também se dispersam nas penas dos canários, segundo a citada opinião do Dr. Lawrence.

Desta forma aconselha o articulista o uso exclusivo de insecticida, como veículo capaz de curar a insidiosa moléstia.

Sendo um ácaro, cuja evolução se processa na plumagem dos passáros, para através das fossas nasais, descer, em seguida, à traqueia, onde provoca os fenômenos já conhecidos de abertura frequente de bico, espirros e o típico silvar da respiração noturna, além de outros sintomas, causou-me profunda impressão, sobretudo pela afirmação da fase evolutiva se processar na plumagem, pois aceita a doença como foi ali descrito ela não deveria jamais aparecer entre os canaricultores que fazem uso sistemático de insecticidas e germicidas, tais como os que adotam simultaneamente as conhecidas tinturas de Pirethro, de Timbó Boticário, de Eucalipto, de Quassia e de Herva de Santa Maria, comercialmente conhecido como banho Granado.

Eu uso dar aos meus pássaros durante todo o ano o banho medicinal supra e mesmo assim, vez por outra, aparece, no meu plantel, caso isolado de asma.

A título de colaboração, acreditando que outras causas também concorram

Na quarta semana principiará o treino para os concursos de canto.

Retira-se do armário quatro gaiolas, dispondo-as sobre uma mesa por dez minutos em forma horizontal ou vertical (uma sobre a outra). A luz deve ser atenuada. Este é o modo usado pelos juizes nos concursos de canto, somente que o tempo utilizado é de trinta minutos, enquanto que o treinamento não deve exceder nunca aos vinte minutos, para obrigar os canários a cantar de imediato. Passado vinte minutos, hajam ou não cantado, são repostas as gaiolas no armário, na mesma posição anterior e se retira outro **stamm** (4 pássaros) para submetê-los à mesma prova e assim, os restantes.

HABITUE-OS A AMBIENTES DIVERSOS

As audições devem ser realizadas em diversas horas do dia, por exemplo, pela manhã, ao meio dia e à tarde, se assim fôr possível. Entenda-se que os pássaros não deverão ser submetidos além das provas enumeradas. Ter-se-á o cuidado de variar o lugar e a habitação para as provas: cozinha, sala de jantar, banheiro, etc., visando assim o canto imediato qualquer seja o ambiente que rodeia os canários.

Naturalmente, nem todos os aficionados do Roler usam este sistema, mas sustento que os mesmos são os mais indicados para conseguir êxito nos concursos de canto.

Devo agregar que nem todos pássaros possam encontrar-se nas mesmas condições de saúde e robustez.

Um hábil criador deve fixar-se constantemente nas condições físicas de seus canários e, tudo fazer para garanti-las. Um ganhador não é, apenas, excelente cantor mas verdadeiro campeão de atletismo. Todos sabemos a quantos excessos é ele submetido durante o treinamento para o concurso.

Durante o treinamento, sou bastante severo com o canário que se demora sobre o comedouro e munido de uma vareta, toco-o, cada vez que reincide. Se é consentido ao cantor, cada vez que a sua gaiola sai do armário a possibilidade de distração, isso será péssima apresentação ao juiz.

Contudo, não devemos exagerar o treinamento e é suficiente ouvir uma vez ao dia os cantores, deixando-os absolutamente tranquilos durante os dias precedentes ao concurso. Antes da prova diária, costume dar-lhes grãos de absinto, semente que muito lhes agrada e que não influi no órgão da voz.

CANARIL FLAMENGO

CRIAÇÃO HONESTA DO ROLLER de Côr e do frisado

Yolanda Elza e Manuel R.
Silva

**RUA TAVARES BASTOS, 66
CATETE - RIO**

"Um canário não pode ser
mais saudável que a alimentação
que se lhe dá".

**com êsse corolário inicia
Will Gerber o seu**

MANUAL DO PROPRIETÁRIO RIO DE CANÁRIOS

Traduzido e Publicado por

MANOEL R. SILVA

Oriente sua criação por este
método famoso. Recomendado-o,
quando lhe perguntarem: "**Que é que ele come?**"

À venda nas boas livrarias e
casas de Avicultura.

Pedidos ao endereço acima.

quando canta e dirige suas notas ao vizinho próximo, com este querelando ao fim da canção.

Um bom e inteligente tratamento durante este período previne muitos inconvenientes que podem resultar em taras irremediáveis n o bom cantor, e sobretudo, dará como resultados a obtenção de pássaros calmos e ordenados.

Os Mestres cantores devem ser colocados numa estante, afastada dos discípulos, para que estes não os vejam. Quando os Mestres iniciam a muda, podem ser incluídos junto aos filhotes, no mesmo gaiolão de voo.

A MUDA

Os filhotes das primeiras ninhadas estão agora em pleno canto e por sua vez, fazem de Mestres para os irmãos mais jovens. Geralmente, o período de muda nos adultos coincide com o do estudo.

A formação de novas penas requer uma alimentação adequada e substanciosa. A' mescla de ovo se agregará um pouco de fosfato de cálcio, procedimento que dará resultado excelente, de vez que contribuirá para manter os pássaros nas melhores condições de saúde, permitindo oportuno enjaulamento.

Quem tiver local adequado e afastado deve a ele remover as fêmeas, a fim de que os machos não as ouçam, nem às suas disputas. E' necessário, porém, que os filhotes não sejam interferidos por qualquer ruído ou presenças estranhas. Só assim o criador poderá ter certeza de obter bons resultados. No entanto, após todos esses cuidados, se o canto dos filhotes deixar de ser o que esperávamos, é que a origem dos mesmos carece de valor. E' verdade que a prole de excelentes reprodutores pode sob condições inadequadas desvalorizar-se completamente. Anos de cuidados e de seleções, por parte de especialistas, foram necessários à obtenção de cantores de tom profundo e harmonia de voz, mas o nome de **hom criador** compete somente àquele que está em condições de superar o material que tem entre as mãos.

Cada temporada, encontramos criadores que conseguiram melhores resultados que outros e o espírito da nossa paixão reside precisamente nisto: — tentar fazer melhor que os outros.

ENGAIOLAMENTO

Os filhotes mais antigos são colocados em pequenas gaiolas de treinamento e para cada grupo de dez se lhes dará um mestre.

Coloco sempre, em grupos, irmãos, meio irmãos e primos. Se o seu progenitor é mestre cantor, confio-os a seu cuidado, porquanto, os filhotes aprenderão com mais facilidade o seu canto.

Numa mesma fileira, 6 a 8 gaiolinhas podem ser alinhadas, de maneira que um **armário escola** pode ter de 18 a 24 cantores. Durante as duas primeiras semanas não toco nas gaiolas, nem para limpá-las.

Nos primeiros dias, as divisões das gaiolas deixam de ser colocadas e o obscurecimento do armário não é realizado. Os pássaros devem ver-se, a fim de não se sentirem solitários. Passando alguns dias, as divisões são ajustadas cada duas gaiolas, de modo que cada canário possa ver a seu vizinho. Esta prática proporcionará confiança aos canários, ensinando-os também os locais onde estão a comida e a água. Passados outros dias, as gaiolas são isoladas uma das outras, obscurecendo-se o armário com uma cortina verde, depois substituída por outra mais escura, azul. E começa o treinamento.

O regime alimentar sofre então certa modificação. Os cantores deverão durante a manhã dispor a vontade de boa colza, ao meio dia, metade de uma colher de biscoito com ovo (pouco ovo) uma gema em três ou quatro colheres de biscoito), e a tarde, uma colher de grãos. Uma vez na semana, uma fatia moderada de maçã bem madura e isto será toda a alimentação até à época do concurso.

Início da escola de canto

Depois de duas semanas de estudos livres, faço audições gerais. A determinados intervalos, abro a cortina e dou luz aos cantores. No começo, bastam cinco ou dez minutos de luz. Passados alguns dias, aprendem a iniciar o canto, mal veem a luz. Se noto defeitos graves ou erros de interpretação, retiro a gaiola do pássaro em causa, sem tocar nas demais. Isto é importante, pois, trocando as gaiolas durante o período verdadeiro de treinamento, a forma de canto dos filhotes promissores pode ser prejudicada. Evidentemente, os cantores defeituosos devem ser colocados noutro local e os lugares vazios da estante são assim mantidos.

Preparando um "Roller"

J. L. Plata Guerra
Espanha

L. Y Tileurs

A fase mais atraente e naturalmente mais útil na cria do roller, é a preparação do filhote macho ao provável êxito, na qual a habilidade do criador tem parte preponderante.

Sustento que a possibilidade dos filhotes serem ótimos, bons ou medíocres, dependerá uns 50% da habilidade do seu instrutor.

Os machinhos, fáceis de reconhecer assim que abandonam os páis, aos trinta dias de vida, devem ser separados das irmãs, já que estas, não podendo manifestar sua vitalidade pelo canto, fazem-no pelo vôo incessante, induzindo os companheiros a fazer o mesmo, interrompendo o seu canto. Os filhotes machos devem ser alojados num viveiro, em local separado, a fim de não serem perturbados. Também a miúdo as fêmeas brigam, emitindo notas agudas que prejudicam, nos companheiros, a formação da voz.

CUIDADOS DOS PRIMEIROS MESES

E' um êrro o descaso de muitos criadores aos filhotes em seus primeiros meses de idade; os efeitos sobre a sua formação futura serão evidentes (de certo modo, em todos os seres viventes, inclusive nos humanos, a infância, boa ou má influi na vida adulta) pois que, as experiências iniciais tem ação decisiva.

Mal posso fazer a distinção dos sexos, coloco os machos num amplo viveiro para que possam exercitar-se nos vôos, respirar ar puro e usufruir os benefícios dos banhos de sol.

Dêste momento em diante, habitu-os à dieta conveniente. A' mescla de biscoito com ovo, agrego cânhamo e colza triturados. A mescla de biscoito com ovo é simples de preparar: quatro ou cinco colheres de biscoito ou pão ralado, um ovo e duas colheres de açúcar. Também uma vez ao dia, dou aos filhotes miolo de pão com leite, a fim de prevenir as infecções intestinais, e boa verdura, à vontade.

Ao chegar a quinta semana de idade, os machos balbuciam as suas primeiras notas e êste é o momento de começar a escure-

cer o local onde estão alojados os viveiros. Coloco-os no interior do criadouro, obscurecendo as janelas com cortinas de côr verde ou azul claro, de forma a que a penumbra permita aos canários o vôo e o exercício físico. Tôda a preocupação, dora-vente, deve ser o estudo do canto.

O melhor método de tratar a êstes aprendizes e favorecer seus dotes naturais, veremos adiante, já que afinidade dessas instruções é comunicar aos aficionados de outros países o procedimento que usamos na Bélgica.

DIETA Sã, SUBSTANCIOSA E NADA. IRRITANTE

A primeira preocupação é a higiene. O criadouro deve ser mantido escrupulosamente limpo. O órgão da voz é delicado e complicado, perdendo suas maiores possibilidades se for tratado com descuido.

A colza será sempre de primeira qualidade, pequena e doce. A ração de comida com ovo deve ser pequena, proporcionada preferentemente ao meio dia. A alimentação abundante de ovo pode provocar irritações e infecções intestinais. Durante a manhã e a tarde, uma pequena ração de sementes, para ser comida no prazo de uma hora. Opinado, direi que a melhor mescla é a seguinte: alpista, aveia, absinto, alface, papoula azul, linho e alguns cânhamos. Diariamente, discreta quantidade de verdura ou de boa fruta madura. Se o clima permitir, banho diário e tudo o mais que, a nosso juízo, possa proporcionar ao canário saúde e canto.

Tôdas as atenções devem ser metódicas, de modo a não molestar os pásearos nas horas de estudo.

ESTUDO

Geralmente, os filhotes dedicam ao canto as primeiras horas da manhã (7 às 9) e de meio dia às 14 horas. Reeniciam-no às 18. O criador deve tomar nota desses períodos de canto, nos quais, os canários não devem ser molestados. O cantor não deseja qualquer interferência

Quando los concursantes de Valencia charon un vistazo a la Exposición y subieron que todos los colores iban a ser considerados por igual, tentados estuvieron de retirarse en el acto, ya que comprendieron no podían competir en igualdad de condiciones, lo cual no llevaron a cabo por cortesía y disciplina, aunque presentaron la correspondiente protesta. Sólo se consiguió con ella que los organizadores hicieran recaer todo la responsabilidad sobre el jurado, lo cual no excluye la posibilidad de que esta irregularidad vuelva a producirse.

A mi juicio, debía haber expertos en la Comisión organizadora de cada concurso internacional que previamente realizaran las debidas separaciones y si se quiere dar admisión a los canarios de color artificial, que al menos se establezca una clasificación separada y lógicamente secundario, para que nadie pueda llamarse a engaño.

La participación de los canarios de tipo y postura corrió a cargo de Italia principalmente, que obtuvo premios en un frisé parisien, en un Norwich con mona, en un Yorkshire y en un Lizard, todos ellos de su rama y que llamaron poderosamente la atención de los visitantes. Faltó la colaboración de canaricultores ingleses, que hubieran podido coadyuvar al mayor éxito del certamen con sus ejemplares "suigénis", ya que, como es sabido, estos canarios atraen siempre la curiosidad general y contribuyen en gran medida a lograr esa diversidad tan necesaria a una Exposición de pájaros para mayor atracción de público.

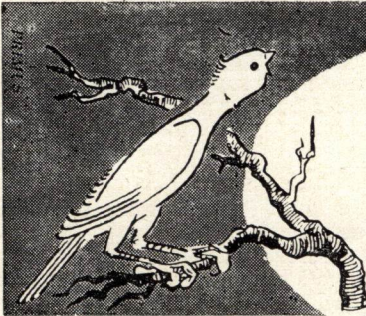
Y para que no se me quede en el tintero ningún dato que pueda contribuir a formarse una idea completa de este campeonato mundial, ni pueda haber equívoco por el parecido (de nombre) diré tam-

bién que existe otro canario criado exclusivamente en Cataluña, al que se ha bautizado con el título de "raza Española". Es un pájaro de tipo minúsculo, con el que al parecer se quiere perpetuar el viejo cini o cinit de Provenza y Languedoc. La Unión de Canaricultores de Barcelona presentó algunos de estos canarios, casi todos los cuales se adjudicaron algún trofeo, pues después de elegir los de más reducido tamaño, también entró en consideración cada diferente color. Su canto no es cultivado.

He procurado exponer objetivamente mis impresiones personales sobre el IV Campeonato Mundial C. I. C. accediendo al requerimiento amable del prestigioso y distinguido colega Don Antonio de S. Távora y lamentaré cualquier omisión involuntaria. Hasta el momento de escribir esta crónica no se han publicado los resultados oficiales del concurso, lo cual me impide puntualizar más y, por tanto, han de tomarse estas impresiones como relato de memoria, sujeto a posibles fallos.

Pero he procurado sobre todo en las líneas que anteceden servir a la verdad, que es mi norma. Como dije al principio, considero que la superación de la canaricultura no puede obtenerse por el camino fácil de las concesiones o contemporizaciones pasivas, sino que ha de basarse en la crítica constructiva, en la intransigencia, combatiendo ardorosamente y fustigando sin desmayo los términos medios.

Sólo siendo intransigentes heremos imposibles las posturas cómodas o excesivamente optimistas y aun a riesgo de parecer antipáticos y exigentes en demasía, podremos conseguir un efectivo mejoramiento de los métodos de cría, selección, calificación y un control mundial auténtico de la canaricultura, para su mayor elevación.



A Saúde dos

Pássaros

SUPREMO VITAMINOL

em todas as boas casas



Tomaron parte también en este campeonato los canarios de canto Timbrado Español, pájaros vigorosos, alegres, de variaciones metálicas con floreos de ruiseñor que desde hace siglos vienen alegrando tantos hogares españoles y que de pocos años a esta parte han venido siendo sometidos a una rigurosa selección para reducir las estridencias de origen (es más cercano al silvestre). Los ejemplares concursantes demostraron la preocupación y el cuidado de los criadores de esta rama de canto por sus "poulains", pues fueron premiados algunos particularmente valiosos en cascabeleos, cloqueos y otras notas características de su repertorio que ha llegado a calificarse de folklórico.

Aunque el canario de canto Timbrado Espanhol se cría en casi todas las provincias españolas, solo se há llegado a una depuración suficiente de su repertório en Madrid, Oviedo y Gijón principalmente, que fueron los participantes galardonados.

No puedo decir, em cambio, que tuviera igual fortuna en su tarea de calificación el jurado de los canarios de color, postura y mixtos compuestos por los Sres. Budding (Holanda) y Pujol (Espanha), reforzado a última hora por algunos expertos más cuyos nombres desconozco. A pesar de sua indudable conocimiento de la materia, no consiguieron discriminar dónde terminaba la pigmentación natural y dónde daba comienzo la coloración artificial — si se quiere reforzada. —

Pudieron observarse a simple vista ejemplares que presentaban una sospechosa uniformidad de color, mientras que com es sabido hasta la saciedad, los pájaros pigmentados por naturaleza siempre tienen el color algo más desvaído en algunas puntas de las rémiges y de las timoneras. Aunque en las hojas de inscripción habia dos casileros para declarar si el color era natural o artificial, ningún concursante hizo uso de la segunda casilla y hubo muchas opiniones — además de mi modesto parecer — de que habían adjudicado premios de considerable importancia a canarios visiblemente reforzados. En Valencia especialmente, se crían los mejores ejemplares de color rojo de todo territorio español y, sin embargo, cansarios valencianos campeones en concursos nacionales nos consiguieron destacarse, puesto que pigmentación era más débil a todas las luces que la de los premiados, pero los valencianos eran naturales, con seguridad, lo qual no puedo afirmarse con absoluta certeza de los outros.

AUTÊNTICO SUCESSO

Em poucos dias esgotada
tôda a edição

SUCESSO NA CRIAÇÃO DE CANÁRIOS

Um livro de orientação canarística, agora numa tiragem ampla, revista e aumentada

**Pedidos ao autor, Oberland
de Oliveira Coelho**

RUA ARISTIDES ESPÍNOLA
111 - apt. 101 - Leblon - Rio

Tels. 38-2676 — 47-7621

CRIADOURO KNEBEL

CANÁRIOS ROLLER CAN- TO CLÁSSICO

Plantel formado com reprodutores descendentes de canários importados dos famosos criadores alemães:

L. GRIMM e
M. SCHWIEMANN.

RAFAEL GODINHO FILHO

Caixa Postal 1 921
PÔRTO ALEGRE
R. G. do Sul

su emplazamiento, con las ventanas tapiadas. Los canarios Malinois foram escamoteados al segundo día desconociéndose su paradero ulterior y habiendo dado su "convoyeur" visibles muestras de descontento en los dos días que estuvieron expuestos, porque al parecer podían "malograrse" si continuaban escuchando el canto de de sus congéneres de otras razas.

Todo ello ocasionó el consiguiente chasco de algunos visitantes que no pudieron ver ni oír los pájaros en su totalidad y también de lo aficionados que acudieron de diversos puntos con la intención de adquirir — se ello posible — algunos ejemplares determinados. A las preguntas e inquisitorias no se lo daba respuesta concreta, nadie sabía nada y cuando finalizó la clasificación, el día de la clausura ya estaban vendidos los canarios más interesantes, — precisamente adquiridos por los más allegados a la comisión organizadora y al jurado, — que al parecer habían madrugado con un buen trabajo subterráneo.

La clasificación fué realizada a puerta cerrada por varios equipos de jueces internacionales que llevaron a cabo su cometido de una manera impecable en lo que se refiere a los canarios de canto. Actuaron en la clasificación del Roller los Sres. Haveneth (Alemania), Kelly (EE. UU.), Mariné (Espanha). El canto Malinois fué jurado por el Sr. Campers (Bélgica) y el canto Timbrado Espanhol por el Sr. Crespo (España).

Las más altas puntuaciones del canto Roller correspondieron a los canarios de esta raza presentados por Bélgica, Holanda y Alemania. En general, la mayoría de los canarios Roller no sobrepasaron los 50 puntos por término medio. En un total de 600 entre jóvenes y adultos, sólo pudieron oírse repertorios bastante recordados, casi siempre de base Hohl-Knorr, sin gran variedad en los tours. Había también bastantes defectillos — más de los que son deseables —, aunque parece que no se manifestaron ante el jurado, o éste fué ampliamente benévolo.

Los Roller españoles no hicieron mal papel, pues pudo comprobarse que nuestros canarios están a la misma altura que los del extranjero, aunque estos últimos tenían oportunidades por la gran cantidad de ejemplares presentados, en contraste con una participación indígena muy limitada en número. A pesar de dicha limitación España se colocó en cuarto lugar en la "challenge" entre naciones y la continuación se clasificaron Francia, Portugal y Estados Unidos.

A Casa dos Anéis

de

FERNANDO

M.

CALLARDO

FABRICAÇÃO DE ANÉIS PARA
PÁSSAROS E AVES

Anéis de alta qualidade, de superior alumínio, com numeração, sigla social, ano de cria e número de criador, confeccionados na maior fábrica especializada da América do Sul!

- * Máxima seriedade comercial
- * Estoque permanente
- * Rápida entrega
- * Envios por via aérea

**A CASA DE CONFIANÇA
DO CANARICULTOR
BRASILEIRO**

Mercedes, 2244 - 46

**Buenos Aires — República
Argentina**

EL IV SHOW MUNDIAL C. I. 1956

Por M. Rodríguez Cruz

(Exclusiva para CANARICULTURA
de BRASIL)

Creo sinceramente que un buen aficionado, si de verdad anhela el progreso de la canaricultura y la superación de estos contactos periódicos con el gran público como son los Concursos y exposiciones, no puede considerar fructífero dar a la publicidad una reseña inexacta o incompleta ni una impresión alegremente irresponsable.

Hago este inciso previo en el deseo de justificar mi afirmación de que como canaricultor entusiasta, como buen español como espectador parcial y apasionado, no puedo considerarme satisfecho de la forma en que se ha desarrollado el IV Show del 29 de Enero al 6 de Febrero de 1956. Mi acendrada afición desearía que hubiera sido la exposición mejor organizada, de mayores calidades técnicas y mas renombrada que hubieran visto dos años, para orgullo legítimo y gloria perenne de los canaricultores todos de España entera.

La Unión de Canaricultores de Barcelona, veterana organización de Cataluña avezada a estas lides, siquiera sea en menor escala, recabó para sí el honor de realizar este campeonato que, por su índole internacional requería elevadísimos gastos y compleja estructuración. El valioso apoyo de las autoridades (que prestaron toda clase de ayudas económicas y morales), el esfuerzo ejemplar de la Directiva y algunos asociados de la entidad organizadora, la buena voluntad de los participantes y, en suma, el deseo colectivo de sacar adelante el campeonato airoso, no significa a mi juicio motivo de satisfacción completa y creo podía haberse hecho mucho más para presentar adecuadamente esta manifestación monstruo a la que concurrieron, Francia, Italia, Portugal, Estados Unidos y todas las Sociedades españolas.

El desarrollo de la Exposición tuvo lugar en la cúpula del Coliseum de Barcelona, local a todas luces insuficiente para

contener los 1.700 pájaros que de los cuatro puntos cardinales fueron llegando. Los ejemplares se encontraban demasiado agrupados, entre una mezcla heterogénea de cantos donde predominaban, como es natural, las variaciones más estridentes, que impedían oír los tours graves de los Roller. La desfavorable circunstancia de las bajas temperaturas que por aquellos días azotaron a Europa entera, se dejaban sentir de manera especial en la cúpula-exposición, que viene a ser como un palomar sin ningún piso encima, y en la cual los canarios se veían sometidos a bruscas alternativas de temperatura (calor durante el día por la presencia de los visitantes, frío intenso durante la noche por las heladas bajo el firmamento y una leve cubierta de zinc).

Faltos de la ambientación oportuna, tampoco se les prestó la vigilancia y cuidado meticuloso que aquel emplazamiento requería en mayor medida que cualquier otro, pues el personal dedicado a este menester no fué muy numeroso y podían verse por todos lados y a cualquier hora a los Delegados al Congreso de la C. I. C., a los propietarios y a los "convoyeurs" poniendo agua y comida a sus ejemplares o combatiendo por sus propios medios los transtornos que en su estado físico se presentaban.

Las jaulas estaban numeradas correlativamente, pero no constaba en ningún catálogo ni relación la identificación con sus presentadores, la nación de origen, el precio de los que estuvieran en venta, lo que ocasionó algunas decepciones naturales entre los visitantes que no disponían de datos que les permitieran una idea exacta de lo que significaban aquellas filas de jaulas con pájaros dentro.

Por llevarse a cabo la clasificación de los jurados simultáneamente con las horas de visita a la Exposición, los canarios de canto Roller permanecieron cubiertos con telas casi todo el tiempo, sin que se permitiera encender la luz en la parte de

então do estado do seu criadouro, ou melhor, do seu plantel, e vim a saber que o anjo tutelar da saúde lá não colocara os pés (ou as asas).

E, pela primeira vez dentro da minha ignorância, senti-me reconfortado ao pensar nos meus pássaros, todos vigorosos, plenos do prazer de viver.

Voltemos porém ao Delmor. Aplico-o na base de ovos, assim manipulada: ovos cozidos, moidos integralmente; farinha de rósca, fina, sem ser muito queimada, gotas de azeite de oliveira.

Medidas:

- 100 gramas de farinha de rósca
- 2 ovos integrais
- 10 gramas de azeite de oliveira
- 1 grama de Delmor — 1/2 grama de sal.

Esta farinha tem boa conservação. Dá, de sobejo, para atender de cinco a 10 casais de boa prole, à parte às outras comidas normais.

Quando aplicada a canários isolados, a medida deve ser uma colherzinha de chá para cada qual, como primeira alimentação diária.

Vantagens

E' o Delmor um produto relativamente barato. Custa um vidro de 226 gramas Cr\$ 115,00, em qualquer drogaria. Relativamente aos canários, anoto as seguintes vantagens:

- Melhor desenvolvimento dos filhotes
- Melhor plumagem
- Maior peso
- Maior resistência às infecções
- Muda rápida e uniforme
- Pronta recuperação dos espécimes esgotados
- Posturas normais e maior eclosão dos ovos
- Maior apetite e melhor aproveitamento alimentar

Finalizando, um conselho àqueles que usam a cenoura ralada para dar cor a seus pássaros: Delmor, nesta comida, proporciona a emissão de penas belíssimas, concorrendo inquestionavelmente, para o melhoramento da pena do fator vermelho.

NOVA DIRETORIA DA U. C. R. B.

A Assembléia Geral Ordinária, de 23 de setembro do ano passado, elegeu a nova Diretoria da União dos Criadores de Roller do Brasil, bem assim, o Conselho Fiscal cuja atuação, à frente desta associação, far-se-á sentir no período 1955-1957.

Os dois órgãos diretores da U. C. R. B. ficaram assim constituídos: Diretoria: Presidente, Duílio Augusto de Lara Vanini; Vice, Cel. Nelson de Aquino; 1.º Secretário, Aparício Nicolini; 2.º, José Cipriano Osório de Vasconcelos; 1.º Tesoureiro, Paschoal Loduca; 2.º, Antônio Guzman Mariscal; Secretário de Atas, Hugo Passadore Jr.; 1.º Vogal, Dr. Flávio Seabra Ferraz; 2.º, Edson Silva; 3.º Aureliano Carlos Fonseca Filho; 4.º, Bartolomeu Nascimento Gonçalves; 5.º, Hugo Martins de Almeida. Conselho Fiscal: José Ferreira Mendes, José Gannam e Guilherme Kawall.

UMA ORGANIZAÇÃO EM MARCHA

A Associação Bandeirante de Canaricultura, ora sediada em Bauru, Estado de São Paulo, tem tido um desenvolvimento verdadeiramente espetacular.

Agrega numerosos canaricultores do interior daquele grande Estado e a classe dos canários que portam a sigla da A. B. C. é sem favor, a melhor do Brasil.

Os concursos da temporada levaram à A. B. C. sucessos antes nunca suspeitados. Campeã do 1.º Inter-Clubes promovido pela U. N. C. C. do Rio de Janeiro, com o mesmo conjunto vitorioso alcançou a maratona do concurso Estadual paulista, vencendo-o com pontuação **record** (90 pontos para cada integrante do **team**), fato auspicioso para a canaricultura nacional.

A A. B. C. publica o mensário "O Canaricultor" substituindo o tradicional "Jornal Bandeirante", veículo publicitário excelente pela colaboração técnica de suas páginas.

O Grêmio está entregue a uma Diretoria dinâmica, assim constituída: Presidente, sr. Antônio José Rodrigues; 1.º Vice, sr. Luiz G. Bevilacqua; 2.º Vice, Dr. Gilson M. de Oliveira; 3.º Vice, Dr. Luiz S. Leite; Secretário Geral, prof. Carlos C. Vianna; 1.º Secretário, sr. Rubens R. Vianna; 2.º Secretário, dr. João Galan Ross; Tesoureiro Geral, sr. Antônio Miraglia; 1.º Tesoureiro, sr. Nassim Madi; 2.º Tesoureiro, sr. João Agostinho Pacello e Técnico, sr. Siegfried Willner.

Minha experiência com o "DELMOR" B 12

Antônio de S. Távora

Há seis meses venho aplicando na alimentação de meus canários o "Delmor" com vitamina B 12.

Este produto fabricado no Brasil com autorização de Sharp & Dohme, de Philadelphia, U. S. A., é uma farinha de agradável paladar, muito fina, rica em proteínas, vitaminas e minerais.

Usei-a, a princípio cautelosamente, para depois aplicá-la sem qualquer receio, tais os resultados que obtive, mórmente na recuperação de reprodutores bastante explorados na criação.

Vários testes processei com o Delmor B 12. Assim foi que, filhotes de ninho, to, ganharam maior peso, tiveram emplu-submetidos à alimentação com este produto mais regular e desenvolvimento verdadeiramente notável.

Aplicado à dieta de uma reprodutora em muda permanente, corrigiu em pouco tempo a anomalia orgânica, o que ensejou a possibilidade de aproveitamento da fêmea aludida na reprodução, com todo êxito.

Também proporcionado a reprodutores esgotados, alguns dêles, anêmicos pela infestação de parasitos, praga que este ano quasi devastou o meu plantel, e que me deu enorme trabalho para a sua neutralização, operou, em menos de quinze aplicações, vale dizer, em quinze dias seguidos, tão flagrantes resultados que não me cansarei de recomendá-lo a todos os canaricultores deste Brasil.

Canários tristes, de penas baças, de bicos e pernas pálidas, com as características **peladas** na cabeça e pescoço, praticamente ressuscitaram, tornando-se alegres, mesmo na muda das penas, feita uniforme e rapidamente.

Vejamos quais são os fatores nutritivos do Delmor com B 12. E' ele rico em proteínas, tôdas derivadas do leite e da soja; contém cálcio, ferro e fósforo; entre as vitaminas tem a B 12, a Tiamina ou B 1, a Riboflavina ou B 2, o Cloridato de piridoxina ou B. 6 o Ácido ascórbico ou V. C., além de outras, tais como, Vitamina

A, F. E. U. e D., F. E. U.; tem ainda o fígado total (fatores naturais do complexo B e Vitamina B. 12), o Pantotenato de cálcio e a Nicinamida, que o fazem alimento perfeito nos estados que exijam aumento de ingestão de proteínas, minerais e vitaminas.

Sempre é bom recordar quais as necessidades alimentares de um canário. Hoje, sem a mentalidade empírica de outras épocas, sabemos que o espécime para ser sadio e perfeito precisa de proteínas — para a constituição do tecido orgânico; de vitaminas, cada qual com sua função específica, sendo a A — a do desenvolvimento; as do complexo B, necessárias para prevenir doenças do fígado, rins, coração e cérebro; o Ácido Pantotênico, membro do complexo B., mantém as penas vigorosas, a pele sadia e equilibrada a vitalidade; a Vitamina D, importantíssima, pois sem ela, todo o organismo definhará; a E, para reprodução, etc., causando a deficiência vitamínica no regime do passáro as chamadas **avitaminoses**, responsáveis, tantas vêzes, pela morte prematura de grande número de canários.

Já os minerais, entre os quais, o Cálcio, é de suma necessidade para os ossos, penas, músculos e sangue. O Fósforo, repostório de energias, beneficia os músculos e o sangue e o Ferro, vitalizador geral.

Certa feita, conversando com um canaricultor amigo, estranhou êle a minha preocupação na busca de **alimentos de laboratório** para aplicação na dieta dos canários, de vez que nos alimentos normais todos os princípios de nutrição estão presentes. Disse-lhe então que nesta época de más sementes, de más verduras e de carestia total, urgia encontrar sucedâneos práticos, econômicos e de prática ministração. O canaricultor da cidade luta para obter o essencial e nem sempre lhe é possível proporcionar a seus passáros o indispensável. Daí as moléstias, nem sempre caracterizadas, mas na verdade, a maioria delas proveniente de alimentação pobre e inadequada. Indaguei-lhe

ta é dominante nesta cruz, a qual, produzirá mais ágatas que isabelinos.

Uma variedade que possuíamos e que está diminuindo tanto em quantidade quanto qualidade, é o canela avermelhado. A causa desta eventualidade, são as cruzas dos canelas com os ágatas avermelhados.

Da mesma forma que os isabelinos, os canelas podem ser razoavelmente classificados em duas variedades fundamentais: canelas avermelhados e canelas prateados. As demais variedades devem ser deixadas ao largo, pela mesma razão já descrita anteriormente.

No que diz respeito à melhor forma de aparelhá-los, é a seguinte: canela avermelhado intenso com nevado: todos os filhotes de cor canela avermelhada.

Também o canela pode ser aparelhado com cobre, usando nevado com intenso, obtendo-se aproximadamente metade de cobres e canelas avermelhados.

Quanto aos prateados, podem ser aparelhados entre si, obtendo-se toda a cria da mesma cor. É bastante conveniente possa o aficionado reconhecer um isabelino prateado de um canela prateado. O isabelino é, quicá, o mais formoso de todos: ostenta uma plumagem clara, uniforme, da

qual desapareceram quase os bastões no dorso. Quanto melhor for, menos aparecem os bastões; já, nos ágatas prateados, os bastões dorsais devem ser bem marcados e visíveis até os costados do canário. Quase poderíamos dizer que quanto melhor o exemplar, mais acentuados são estes característicos.

Por último, os canelas prateados para merecer tal designação, devem conservar em toda a sua plumagem, exceto no peito e no ventre, certa tonalidade marron que lhes dá um aspecto semelhante à cor do chá com leite. Quanto aos bastões do dorso, sem ser tão manifestos como nos ágatas prateados, devem ser bem visíveis, não apagados, como nos isabelinos prateados.

Resta-me agora os cobres. Esta variedade, classificada em distintas Sociedades como várias, deve ser, todavia, reduzida a duas: cobres intensos e cobres nevados. Podem ser aparelhados entre si ou com canelas avermelhados.

Com estes breves comentários, os aficionados, principalmente os novatos, realmente os que precisam ser assessorados, terão um conceito claro e um guia para criar canários da chamada linha escura, de forma conveniente.

Nous désirons établir l'échange avec les revues similaires

Desideriamo cambiare con altre pubblicazione similari

CANARICULTURA

**PRAÇA PROF. PINHEIRO GUIMARÃES, 32-A-301 — TIJUCA
RIO DE JANEIRO — BRASIL**

Dr. Florentino M. González
(Especial para Canaricultura)

Depois de alguns anos de atenta observação e ante o problema da mescla resultante dos maus aparelhamentos, desejo chegar a todos aqueles que se interessam pelo assunto o resultado da minha experiência.

Antes, devo manifestar com maior franqueza que, no princípio, todos cometemos os mesmos êrros por exclusiva falta de experiência.

Faz pouco tempo, a Holanda nos enviou uma variedade de canários chamados *dilutos* ou *diluidos*, nas cores fundamentais: cobres e canelas.

Os primeiros, são conhecidos por ágas e os segundos, por isabelinos.

Deliberadamente, não penso tecer comentários sobre a impropriedade ou não de tais denominações, as quais, francamente, podem caracterizá-los, e sim, dar alguns conselhos práticos para que seja evitada a mescla de cores, prejudiciais às crias de aparelhamentos inadequados.

Começando pelos isabelinos, seria sobremodo prático classificá-los apenas em duas variedades: os avermelhados e os prateados. Estas, são sem qualquer dúvida, as variedades reais. Ninguém, por mais contraditório, confundirá um isabelino avermelhado com prateado. Os que se devem classificar à parte são os nevados e os não nevados ou intensos.

Como essa distinção seja fácil de realizar nos avermelhados, o mesmo não sucedendo quanto aos prateados, nos quais a distinção só é possível

pela observação do tipo: os nevados são de melhor tipo, de forma arredondada, nada angulosa nem acompridada.

Por outro lado, e por ser mais prático, nada se perderá julgando-os juntos, ou melhor dizendo, numa só categoria.

E' possível que muitos e bons aficionados se perguntem. — E os isabelinos alaranjados, bege, dourados, etc., acaso não merecem classificação?

Como tais matizes, geralmente, pouco agrada aos aficionados e como, ademais são apenas maus isabelinos avermelhados, não convém mantê-los numa classificação prática, pois sem sequer se reproduzem com firmeza. No melhor dos casos, serão *perdedores* entre os isabelinos avermelhados.

De que maneira devemos aparelhar corretamente os isabelinos?

Em primeiro lugar, nunca com canelas e nem com cobres, evitando-se assim uma mescla que faz desaparecer a individualidade na descendência.

Os isabelinos devem aparelhar-se entre si: intenso com nevado, dando todos os filhotes isabelinos. De modo igual, devem juntar-se os prateados.

A cruz do isabelino avermelhado com ágata avermelhada é também correta e quem a deseje pode efetuá-la sem temor. Obterá isabelinos avermelhados e ágas, também avermelhados.

Segundo minha experiência, o ága-



Criadouro Betânea



Medalha de Ouro da C.R.A.C.

Taça U.N.C.C. 1956 — A melhor fêmea Dimorfa

Grande e selecionado plantel

Tôdas as côres

**Especializado em cobres, ágatas,
vermelhos, canelas avermelhados.**

CÁSSIO M. SENRA

RUA GOMES BRAGA, 5 — Apart. 402

Tel. 38-3631 — Caixa Postal 4241 — Rio de Janeiro



SEMENTES ESCOLHIDAS
Bolos
Supremo Vitaminol
Só na
AVICULTURA ALONSO
Rua Jaú, 8 — Engenho Novo
Entregas a domicílio

ALIMENTOS ESPECIAIS
PARA CANÁRIOS E
PÁSSAROS DE LUXO

laranja vermelho bronzeado, ambos "chave mestra".

Adotando outro macho laranja vermelho bronzeado (verde bronzeado), não se apresentarão os matizes prateados, mas por outro lado, surgirão 12 novas cores.

Se o nosso objetivo é a produção de mais cores, unimos o referido macho azul com fêmea ágata ouro: surgirão 32 cores diversas e ao mesmo tempo, poderemos unir à côr ao sexo.

No próximo artigo, catalogarei estas 32 cores e seu sexo, demonstrando quantas cores são possíveis extrair de um simples casal.

Mostrarei que a criação do canário de côr é um dos mais belos e científicos labores, ao alcance de todos, mesmo àqueles de posses modestas.

Finalizando, estimaria receber impressões, mesmo rápidas, deste trabalho despretencioso. Todas as impressões, serão bem aceitas e animarão o autor a prosseguir escrevendo, na segurança de que o esforço foi bem compreendido pelos aficionados da canaricultura.

Herman Bosman — B. 11 Ruurlo
(Holanda)

PRODUÇÃO EM SÉRIE

Gustav Stern se dedicava à exportação de canários alemães aos Estados Unidos. Quando ia próspero o negócio, surgiram as nuvens carregadas do último conflito mundial.

Na iminência de perder o trabalho de anos considerou Stern a possibilidade de atender o mercado americano criando lá mesmo os seus próprios canários.

Em Deville, próximo a New Jersey, montou enorme aviário, no qual, certa feita, 60.000 canários modulavam as mais preciosas melodias **roller**.

O gigantesco criadouro está instalado num prédio de três andares e é provido de modernas instalações, inclusive as destinadas a manter permanentemente durante todo ano a temperatura ideal de vinte graus centígrados.

Anualmente, 15.000 canários são destinados à reprodução. Cerca de vinte moças, especialmente treinadas, atendem os viveiros de cria, pondo em prática processos que visam a defesa da produção.

No criadouro de Stern há um sistema de luz especial, com fins de adiantar a criação, de forma a produzir canários vendáveis na época mais propícia, as festas do Natal.

MILAGRE JAPONÊS

País mal refeito da guerra, o Japão já se permite ombrear com as potências industrialistas que detêm o comércio universal.

Ainda agora, as estatísticas publicadas sobre exportações de canários, nos dão conta que o Japão exportou, no ano de 1955, canários no valor de quinhentos mil dólares!

Campeonato Mundial em Lisboa

O Campeonato Mundial CIC êste ano esteve a cargo da prestigiosa Associação dos Avicultores de Portugal, sediada em Lisboa.

Êste magno certame transcorreu com brilhantismo, muito frequentado e excelentemente organizado.

A nossa imprensa tem noticiado o sucesso dêste evento, no qual, além de canários das mais variadas raças, foram apresentados também espécimes da avifauna asiática, americana e africana.

Parabens à Associação organizadora!

A Criação do Canário de Cór

H. Bosman

(Uccelli da Gabbia e Voliera)

Criar canários de cór é obter do nosso canário silvestre cinza-esverdeado novas cores em diversos matizes, com o auxílio das leis de Mendel.

Hoje, esta tarefa é fácil, pois possuímos uma fórmula para cada cór, e se já muito obtivemos, o campo das possibilidades novas é largo e bastante fascinante.

Não pretendo fatigar o leitor com fórmulas pesadas e difíceis, neste estudo superficial. Porém, se desejarmos penetrar decididamente no assunto, delas não poderemos prescindir.

Limitar-me-ei, portanto, a interessar o leitor no resultado prático de alguns acasalamentos, sem me furtar ao desejo daqueles que desejam conhecer e se aprofundar no estudo das leis de hereditariedade.

O autor deste trabalho é o primeiro discípulo do decano dos juizes holandeses P. J. Helder, nome bastante conhecido no mundo canarícola. Já ministrou lições a vinte e quatro juizes que prestaram exame na Holanda. Está disposto a fazer o mesmo na Itália e em outras nações, ensinando todo o mecanismo das leis mendelianas, animado apenas do desejo de bem servir aos aficionados do nobre esporte da canaricultura.

Inicialmente, direi que é possível a obtenção de variadas cores, sem gastos desnecessários com a aquisição de numerosos reprodutores. Cabe aqui um valioso esclarecimento: — as cores fundamentais dos canários pigmentados, são, pela ordem, o verde, o ágata, o canela e o isabel. O verde é a cór mais forte (Dominante) e a isabel, a mais débil. Estas quatro cores, inter-acasaladas, produzem descendência ligada ao sexo — a cór do macho empregado retorna aos filhotes fêmeas.

Antes de tudo, **acasalamento** é quando se unem exemplares machos e fêmeas da mesma cór e **cruzamento**, quando se empregam reprodutores de cores distintas.

Nos acasalamentos simples, pois, de verde x verde, ágatas, canela x canela, isabel x isabel, obteremos filhotes da cór dos pais. Já, nos cruzamentos, devemos ter em conta a cór dominante, a qual, tal

como já declaramos, é o verde. Assim, unindo um verde a uma ágata, canela ou isabel, os filhos dos dois sexos serão verdes; mas, unindo um macho ágata a uma fêmea verde, os filhotes machos serão verdes e as fêmeas, ágatas; utilizando um macho ágata com fêmea verde, os filhotes machos serão verdes e as fêmeas, isabel. Retornam, assim, nos descendentes as cores dos genitores, porém ligadas ao sexo; mas os filhotes verdes assim obtidos possuirão oculto (Latente), o fator hereditário da cór da mãe.

Se unirmos um destes filhos verdes, obtido do cruzamento verde x ágata, conseguiremos machos ágata e não verdes; um filho verde, produzido do cruzamento verde x ágata, unido com fêmea verde, produzirá machos e fêmeas ágata, porém, jamais, machos ágata.

Ocorre o mesmo com as outras cores anteriormente mencionadas, relativamente à cór dos pais adotados. É uma prova da herança ligada ao sexo. As fêmeas, destes cruzamentos, não podem herdar mais que a sua cór visível.

Belíssimo é o cruzamento do macho ágata com fêmea canela ou vice-versa. Produz, entre outros, um macho verde que soma à sua cór o ágata, canela ou isabel. Este macho é o chamado "chave mestra" e se reveste de grande valia para a criação.

Os criadores, portanto, que possuem apenas duas cores — ágata e canela — podem obter, sem outra ajuda, quatro cores distintas. E mais cores ainda, 12 ou 16 cores diversas, utilizando um macho "chave mestra". Este magnífico macho possibilita, também, a obtenção de todas as cores combinadas: — azul aço, cinzento azulado, verde limão e fôlha, laranja vermelho bronzeado, vermelho ágata prateado, canela prateado, isabel prateado, etc.

Para obtermos o macho "chave mestra" de exemplares que contenham cada qual uma cór combinada, une-se, por exemplo, a um macho ágata prateado uma fêmea laranja vermelho canela. Este casal produzirá, entre outros, um macho azul e um

Casa José Silva Casa José Silva Casa José Silva Casa José Silva

VISITE O DEPARTAMENTO JUVENIL

da Casa José Silva...



...e conheça
a nova linha
de ROUPAS e
NOVIDADES



para Meninos
e Rapazes



Vendas à vista e a crédito...
em 10 pagamentos na

Casa José Silva SHAVE SHOP

Rua Miguel Couto, 3
Rua Arquias Cordeiro, 320 - Meier

Dep. Prop. J. S.

Os Anéis

B. H. nascera em berço d'ouro. D'ouro, sim, como manda a boa prosódia portuguesa.

Passara a infância, a juventude e a maturidade sem maiores preocupações, aliçado no poder do vil metal, vil para quem o consegue fácil no fluxo diário do capital bem empregado, mas nobre, nobilíssimo mesmo, quando pinga, suado do labor diário.

Pois H. B. costumava dizer, na segurança da sua existência sólida, a tremer a barriguinha próspera:

— O dinheiro é um mal necessário.

Mal necessário? Ora essa...

Alguém mais afoito, conhecedor da filosofia barata de B. H. tentara interpor:

— Claro! Divida esse mal! Para que contabilizar malefícios?

Um dia, enfiado de fiscalizar seus movimentos bancários, considerou B. H., seriamente, a possibilidade de se dedicar a um **esporte**. Meio de idade, sedentário, quis um **esporte** que não demandasse esforços, capaz de exercê-lo da sua macia poltrona de banqueiro.

Optou — pasmem! — pela canaricultura.

Dizem que a idéia o empolgou. Empolgou-o tanto que em seu belo Cadillac gastou alguns dias visitando criadouros, na justa ânsia de formar um plantel.

O homem era, porém, uma figurinha difícil: regateava, humilhava-se, protelava, exigia... Mas, o certo, é que bem ou mal B. H. conseguira formar o plantel, no seu dizer, "o melhor do mundo".

E afirmava:

— Os meus canários serão indetificados com anéis de ouro. Nada dessa vulgaridade de usar rodela de alumínio, gravada em negro. Só metal fino, platina talvez... E se me der na veneta, uns brilhantes miudinhos para enfeitar.

Infelizmente, durou pouco a canaricul-

tura de B. H. O dinehiro, o caluniado mal necessário, apertou os terríveis tentáculos e os pobres canários ficaram a mercê da negligência dos criados.

Sucedeu então o inevitável. Grassou a peste e a lata do lixo, de guela escancarada, tragava inconsciente, dia a dia, as pobres vítimas aladas (sem os anéis, é claro).

Certo domingo surgiu num jornal especializado este curioso anúncio: "Rollers de ouro, diamante e platina. Últimos exemplares. Vendem-se".

O ineditismo da nomenclatura parece, não interessou aos farejadores de bons negócios canarícolas. À casa do anunciante compareceu apenas um velho judeu da Bessarabia, mercador de objetos usados.

— Senhóor escreveu anúncio? — indagou êle, na sua meia língua.

B. H. era todo sorriso. Sim, anunciara Dificuldades passageiras... Ia viajar.

— Senhóor vende rollers de ouro?

— Os mais belos!

— E parratos?

— Baratíssimos!

Ato contínuo, quase a empurrar o provável comprador, levou-o rapidamente ao criadouro.

— Ei-los, ei-los — repetia, dando piparotes nas gaiolas. Os mais lindos pássaros do mundo! Estão meio **jururus** mas perfeitos de saúde.

— Ponitas canárias...

— Vendo-os a preço do custo. Sem aumentar um centavo. Apenas — B. H. respirou fundo, ganhando coragem — sem os anéis...

— Órra, senhóorr! — tornou o outro — Canárias de verdade non interessa!

E na calculada frieza que caracteriza os longínquos filhos de Israel:

— Non durran nada... mólem todos. Mim fica com as anéis, parratas, parratinhas...

A. T.

naricida. Não obstante, matara o macho, de um branco jaspeado, muito bonito, restando a fêmea, semimorta em consequência do golpe sofrido ante à fera pavorosa.

Considerou meu irmão que não me poderia enviar apenas a fêmea. Encomendou outro macho e lá se foram mais 7.000 ou 8.000 francos. Mas não importava! Havia de contentar, de qualquer maneira, o querido irmão da Espanha!

Combinamos uma entrevista em Hendaya. Um dia, antes da viagem, morreu a fêmea.

O meu entusiasmo era enorme. Afinal iria dispor do tão esperado ca-

sal de frisados, pois não conhecia todas as ocorrências relatadas. Mas, assim que avistei o *descalibrado* pássaro holandês mal consegui dominar a minha desilusão. Erguido sobre fortes e eretas pernas, com poucas e revoltas penas, de deselegante forma, ainda para o cúmulo do azar era ele defeituoso do pé...

Esta é a triste história do frisado holandês que custou mais de 20.000 francos e que me deixou na boca um sabor amargo e a persistente dúvida sobre a realidade, o mito ou a quimera do famoso canário frisado parisiense...

ROLLERS

Fator Vermelho
Linhas Claras e Escura
Fina Linhagem
Filhotes e Adultos

CANARIL TAMOIOS

Praia dos Tamoios, 705 — Paquetá — D. F.

A verídica História de um Canário Frisado Holandês

Sebastián Dévez Martin

As importações de canários às vezes se constituem amargas decepções.

A história de Dévez Martin, adaptada do texto da sempre excelente NUESTROS CANÁRIOS, revela a angustiante espera do autor contando dias e horas até a chegada dos canários, resumidos num só, pobre pássaro de penas tristemente frisadas..

Quantos não passaram por idêntica e decepcionante experiência?

Esta é a história do meu canário holandês frisado, que não deveria ser holandês e sim parisiense.

Neste último caso não haveria a presente história. E, depois, foram três os personagens, embora dois deles tenham sido algo efêmeros.

Vamos ao conto que não é conto.

No ano passado concebi a idéia de adquirir um casal do famoso francês frisado, no meu entender, o mais formoso dos canários, deslumbrante no simétrico frisado das penas, elegante e de estatura que chega até aos vinte centímetros, da ponta da cauda à cabeça.

Onde conseguí-lo? Nos arredores de Paris residem meus pais e irmão. Manifestei a este último o desejo de possuir uma parelha do aludido canário e para que não houvesse dúvidas a respeito do mesmo, juntei um desenho natural do belo pássaro.

Meu irmão percorreu uma após outra todas as casas especializadas da cidade Luz, nelas encontrando toda sorte de bichinhos (até ratos brancos), mas não o que estava buscando. Que estranho Paris desconhecer o frisado parisiense!

Conheciam, porém, o frisado holandês e meu irmão, ouvindo falar em *frisée* nada mais indagou. Incumbiu certo negociante de pedi-lo à Holanda, de vez que, nem este, o possuía.

No desejo de me atender pagou 12.000 francos. Cheio de satisfação, assim que os canários chegaram, levou-os numa gaiola, também cara, à sua casa, onde os colocou bem junto ao teto, a fim de que pudessem usufruir os agradáveis e tépidos raios solares de mês de Setembro.

Os gatos, em nossa casa paterna, sempre gozaram de privilégios, muito embora os ratos primassem pela ausência. É claro que nesta emergência também possuíam um, filosoficamente hipócrita, extremamente glutão.

Faziam minutos que o meu querido irmão entrara com os pássaros e já ele interessadíssimo, se movimentara com patas de algodão, como se não desse ao fato maior importância. E quando se pilhou a sós, alizando com satisfação os bigodes, a pensar no impróprio e sibarítico banquete — de que não será capaz um gato? — subiu ao armário e num fantástico salto horizontal de quase dois metros caiu com precisão matemática sobre as pobres aves indefesas.

Caíram prego e felino e gaiola, com seu conteúdo, ao solo. Sem perder um momento, o gato meteu uma das patas — antes suave e agora armada de garras cruéis — entre os arames, pegando a um dos canários.

O estrépito, seguido à queda, sobressaltou a família e impediu que o algoz consumasse o seu latrocínio ca-

CASIMIRAS LINHOS TROPICAIS

★
ESTRANGEIROS
&
NACIONAIS
★

MAIOR VARIEDADE...
MELHOR QUALIDADE...
MENORES PREÇOS...

CASAS

HUDDERSFIELD

TECIDOS S/A

Rua dos Andradas, 58 — Av. Marechal Floriano, 47 — Rua Uruguaiana, 128
(Esquina Alfândega) (Esquina Buenos Aires)

SETE DE SETEMBRO, 294
(Próximo à Praça Tiradentes)
RUA HALFELD, 711
JUIZ DE FORA

CARIOCA, 29
AVENIDA AFONSO PENA, 464
BELO HORIZONTE

CURITIBA

Rua 15 de Novembro, 41 - 43

CAMPOS

Rua 13 de Maio, 24

Rua São Bento, 23

SÃO PAULO

voada pelo mundo, ganhando cantares e roupagens outras, propiciando exposições como esta nos cinco continentes do nosso orbe!

— Verdade?

— De certa forma. Diga-me, cavalheiro: gostou da nossa Exposição?

— Vale os dez cruzeiros.

— Só?



Taças e Prêmios

Ao sr. José Ferreira Mendes, Campeão da Exposição: Taça de ouro, "Câmara do Distrito Federal, melhor exemplar da Linha Escura; Taça Governador Moysés Lupion; Taça Dr. Anastácio Vieira; 2 medalhas de ouro, numerosas de prata e bronze.

Ao sr. Gastão Rodrigues Garcia, 2.º colocado na classificação geral, Taça de ouro "Câmara do Distrito Federal", melhor exemplar da Linha Clara; Taça Dr. Roberto Penna; 2 medalhas de ouro, numerosas de prata dourada e prata.

Taça Dr. Ascânio Faria — ao sr. José de Oliveira Moura.

Taça U. N. C. C. — ao sr. Solimar Moura Brasil.

Taça Estaleiro Esperança — ao sr. Sady de Almeida Rego.

TAÇA PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL (Campeã do 1.º Inter-Clubes) Associação Bandeirante de Canaricultures.

E medalhas de prata, prata dourada e bronze, aos vencedores de conjunto, além das medalhas oferecidas pela Sociedade Brasileira de Avicultura.

Homenagens

— ao sr. Joseph Himmer — medalha de prata dourada

— ao sr. prof. Eugene Colton — medalha de prata dourada

— ao sr. Racine Paes Leme — medalha de prata dourada

— ao Jardim Zoológico — medalha de prata dourada

— ao sr. Manoel Bartolo dos Santos — medalha de prata dourada

— A' Divisão de Caça e Pesca — medalha de prata dourada

— Ao Departamento de Certames e Turismo — medalha de prata dourada

— A' Sociedade Brasileira de Orquidófilos — medalha de ouro

— Medalhas de prata dourada aos orquidófilos vitoriosos.

Números:

— Trita mil pessoas visitaram a exposição.

— Vinte e sete mil pagaram ingresso.

— As transferências de canários alcançaram a soma de Cr\$ 400.000,00.

— Treze dias durou a exposição.

— Dos 900 pássaros inscritos, compareceram 700.

— Consumiu-se, na alimentação dos animais: 80 quilos de mistura, 15 de sementes de girassol 30 de bananas e outras frutas, 5 de carne, 10 litros de mel, 10 litros de leite e verduras diversas.

— Morreram apenas três canários.

— Furtos: 4 plantas e 1 canário.

— Devolução de entrada: 1.

CANARIL AMÉRICA

Exemplares de

Fator vermelho

Cobres — Ágatas — Canelas — Isabelinos — Vermelhos — Dimorfo — Salmon, etc.

*

Côr fixa e garantida

*

Filhotes da Sagra de 1956

Atende-se a pedidos do interior

**Praça Prof. Pinheiro Guimarães, 32 - apto. 301-A
Tijuca - Rio**

moderno de Júlio Spinoso, o decorador da exposição. A deusa paira, sob núvens, qual gênio protetor, sorrindo àqueles que dedicam parte de seu tempo à criação e cultivo de canários e orquídeas. A banca da que o compõe, exhibe plantas ornamentais da coleção do sr. Holf Altemburg, de Niterói, e espécies cultivadas pelo nosso Jardim Botânico. Notaram a gradação cromática das vestes da deusa? Representa a escala de cores existentes na canaricultura, desde o branco ao vermelho forte. Eis os canários brancos, alinhados no painel preto, funcional. Seguem as fêmeas dimorfas, de cor branca rosada; após, os salmons, os amarelos, os cinzentos, os verdes, os canelas de múltiplas tonalidades, os azuis, os acobreados, os isabelinos e os vermelhos, num total de 700 exemplares expostos! Cinco Estados se representam através desses pássaros. São espécimes da melhor qualidade, donos de **pedigree** até remotas ascendências. Todos possuem anéis invioláveis, marcados com a sigla da associação a que pertencem, ano e número de ordem. O anel é a carteira de identidade do pássaro. Mas, por favor, este canário merece destaque especial. É o campeão da Linha escura, de criação e propriedade do canaricultor paulistano sr. José Ferreira Mendes, também Campeão da Exposição. Admirem o belo exemplar, airoso, deslumbrante na coloração acarinada sobre fundo castanho, característico dos **baios**. Na verdade, é ele o melhor de quasi 800 pássaros criados por aquele canaricultor, julgado antes, durante e após exposição por leigos e entendidos! Vamos além. Há muito ainda, a ver, neste vasto salão, onde em cada gai-



Discursa, o Presidente da União.

ola um cantor trina belas harmonias. O cantar dos pássaros enebria; a vistosidade da pena, atrai e seduz. Longe lá vai o tempo, tempo de sonho, no qual o mortificado frade, de manhãzinha, penetra no bosque a orar. Antes, assaltado pelo desejo, fustigara e queimara o corpo com rubros gravetos tirados ao brazeiro, a fim de afastar, com suas próprias armas, o gênio do mal.

Hirtas, geladas, caídas na trilha agreste o bom frade encontra duas avezinhas, quasi implumes, mal feridas nas garras de algum endemonhiado ladrão noturno, sedento de sangue. Ah, Senhor! exclama compungido — morrem as pobres de frio!

Alenta-as ao calor do seu hálito, enquanto murmura orações. Depois, confia-as às barbas, que as tinha, emaranhadas e bastas.

Ninguém sabe porque chamou às avezinhas **canários**. Repartiu com elas o pão e o leite que campônios deixavam à entrada da toca, e elas se tornaram tão dóceis que pousavam em seus ombros.

Passou o inverno, veio a primavera, o verão e o outono. Mas, na primavera seguinte, atendendo ao supremo apêlo da Natureza, partiram elas no vôo nupcial. Em vão, nas veredas do bosque, chamou-as o tristeza morrera o frade. Outros, afirmaram-as com o ataque do falcão.

Diziam os simples, os bons, que de tristeza morrera o frade. Outros, afirmavam que no lugar onde fôra enterrado, passáros desconhecidos, **canários**, cantavam árias ao lusco-fusco das manhãs ou quando o dia, cansado, cerrava os olhos ao sono. Lenda, Fantasia?

O certo é que, das ilhas, após chamadas **Canárias** os canários partiram em re-



Um dos columbófilos expositores, recebe medalha

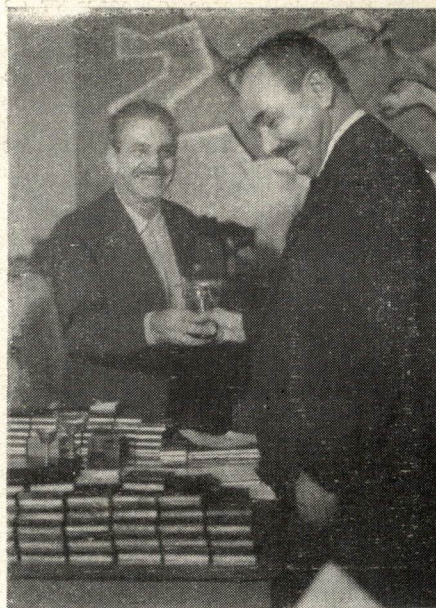
rios híbridos, valiosos, escalartes, cobres, rosados, brancos, verdoengos, da floricultura Guinle, de Petrópolis, maravilhas de conformação e tamanho. Os chorões de Joseph Himmer, da família das Euphorbiaceas, ornamental, cultivados em nossos jardins, cuja origem, controvertida não se sabe se brasileira ou asiática. Estes esquisitas folhagens, de invulgar atração, veludo verde a requerer carícias. Há flôres aqui, de Minas, São Paulo, Estado do Rio e dos orquidários cariocas. Obras de especialistas, delicadas, algumas raríssimas, cultivadas silenciosamente no calor úmido das estufas. Jóias, não vieram à cata de prêmios. Exibem-nas, os seus cultivadores, como tesouros reais, a fim de proporcionar ao visitante que se refugia neste oásis de paz e beleza, um pouco de sentimento, de amor às coisas boas da vida. No entanto, eles, que tudo deram, sofrem às vezes amargas decepções. Mãos irresponsáveis, retalham plantas, arrancam-nas dos envases, amarfalham flôres.

— E' pena.

— Examinemos as orquídeas. São, na maior parte, híbridas, florescendo nestes meses inverniais. O grande público as desconhece, pois raramente, se apresentam nas exposições. Há trezentos anos o homem iniciou a cultura dessas plantas, porém, somente há meio século dominou os processos de hibridação. Hoje existem mais de 50.000 híbridos, de tôdas as cambiantes do arco iris, desde o branco ao castanho, do amarelo-ouro ao amarelo-fôgo, do púrpura ao quase negro. Ei-las, soberbamente apresentadas, guardando a feição doméstica dos mostruários especialmente



José Moura recebe o seu prêmio — "O Melhor conjunto de peixes"



O Dr. Francisco Rosa outorga a Sady Rêgo a Taça "O melhor híbrido do Tarin"

desenhados pela Sociedade Brasileira de Orquidófilos. São filhas da luz e do ar, na expressão feliz de Silvio Armbrust, o responsável por esta exuberante flôr amarela, e de outras mais, tão apreciadas. Cristalizam, em si, a pureza dos espaços, e o Sol, fluido da vida. Odeiam o desencadear dos elementos. Tímidas, na beleza fulgurante, abrem-se à sombra, medrosas, subindo nos troncos nodosos, ao amparo das folhas e galhos protetores. Um dia, o homem, percorrendo a floresta, sentiu-se atraído até o encantamento pela flôr invulgar. Avaro e egoísta, arrancou-a, cruel, deslocando raízes, ferindo bulbos e hastes... Considerou a planta inútil. A flôr, deu-a a amada. A companheira, dêle exigiu a planta para que pudesse gozar a maciez daquelas maravilhosas pétalas, exóticas e coloridas. O homem voltou à floresta. Meio dia demorou na busca, mil vezes vasculhou, perquiriu o local saqueado. Já o sol descambava no horizonte, numa névula de sangue, quando êle, sucumbido, volta à cabana. A porta do lar humilde, pára, estático. Moída, miserável, ali estava a planta. Viera, tocada pelo vento, juntar-se à sua flôr.

— E' este painel?

— E' a concepção da deusa das aves e passáros, e também das flôres, no traço



Os canários deram a nota de destaque da exposição. No local dos Rollers vemos o Sr. Gastão Rodrigues dando explicações ao Sr. Paes Leme. Presentes, convidados e membros da Diretoria da U.N.C.C.

postos experimentais de piscicultura do Ministério da Agricultura, donos de produtividade impressionante. Os Black-bas, do Canadá, que atingem maior peso nas plagas brasileiras que no seu meio nativo. Os Blue-Gill, dos Estados Unidos, agora nadando em nossas represas. O Tilápia, da África, a Truta, *Salmo gordinierii irideus*, criado em rios dos nossos altiplanos, com resultados magníficos na Serra da Bocaina, nos rios Jacu-pintado, Paraná, Bonito, Paca, Peroba e Paquinha. Vejam os gráficos, as instruções sobre a água, a produção do **plancton**, a natureza do terreno e o seu preparo, as caixas de proteção e a literatura escrita sobre a escolha das espécies, áreas dos ambientes aquáticos e as estatísticas sobre a produção total, por quilo. Apreciemos as gravuras artísticas do professor Colton, mixto de pintor e piscicultor, entendido na caça e na pesca, desbravador dos sertões.

— Professor Colton apresento-lhe um casal de visitantes.

— *Mademoiselle... monsieur...*

— Ah! Chegamos, afinal.

Canários; orquídeas, antúrios, folha-

gens... O verde descansado do vegetal, desabrochando em flôres carmezins, violetas, brancas, rosadas, azuis. A fina textura da fôlha e da pena, esta animada e aquela, viçosa, a exhibir superfícies lisas, rugosas, longas e recortadas. Casam-se bem, pássaros e flôres, não?

Aí temos um grupo de universitários, rapazes e moças, interessados na descrição do cruzamento do Tarin com canária, exemplificado no gráfico vivo deste painel. É quase uma aula de genética aplicada, mostrando, na parte inferior de um leque aberto, a Canária e o Tarin. Nas extremidades, progressivamente, os mixtos do cruzamento, acobreado forte, acobreado esmaecido, pintado forte e fraco, manchado laranja pintado e liso, o salmon, e por fim, o canário vermelho, criação humana. junção de dois continentes, porque o canário é europeu e o tarin venezuelano. Reparem neste formidável exemplar vermelho, cujo destaque visual ainda mais acentua o painel negro, perfeito de formas, equilibrado, plumagem lisa, Campeão da Linha Clara, da criação Rodrigues Garcia, oferecido ao Vereador Luiz Paes Leme, um dos patronos desta exposição. E os antú-

aquários, não? Representam a arte de dois aficionados, srs. Solimar Brasil e José de Oliveira Moura. Que interessante o casal de *Gymnocorybus Ternetzi*! E os Tetra Preto do Paraguai e os Tetra Neon da Bacia Amazônica? Há aqui peixes de nomes complicados: *Hyphessobrycon Innesi*, *Barbus Conchoni*, *Xiphophorus Hellerii*. Quase poderíamos voltar o mundo, vendo estes aquários e seus habitantes: os *Brachydanio Rerio*, da Índia; os Malaia e Borneu; os *Molienisia Preta* Permanente, do México; os



Parcial do magestoso stand do Ministério da Agricultura, Divisão de Caça e Pesca.

Tricostaster Leri, da Sumatra; os *Apistogramma Ramirezi*, da Venezuela os *Poecilibrycon Auratus*, da Bacia Amazônica, e tantos outros, da África, Europa e Américas. Quem o diria, vendo estes belos organismos rutilantes, faíscas, formas bizarras, tintas combinadas no mais alto grau, pudesse contê-los a água, guardando-os quase em segredo, de onde saíram, se bem que no seu elemento, para encantar tanto e tão profundamente a alma da gente!

— Bonitos...

— Visitemos o grandioso stand da Divisão de Caça e Pesca, do Ministério da Agricultura, um dos atrativos máximos da exposição. Que dizer da seção de taxidermia, perfeita nos seus duzentos exemplares finamente apresentados, vivos à imaginação dos que os vêem? Eis a fauna alada da Amazônia, guarás vermelhos, inhá-pins, aves de rapina, os tristonhos jacamins, os tangarás, as notívagas corujas, os gaviões de asas possantes, pés agarrados a sangrentas presas... E' o mundo das penas coloridas, o romance a procriação, o drama, a arte, a vida enfim dessas criaturas do espaço, nascidas nos ninhos caprichosos, em algum ramo baloiçante da selva. Atentem à poesia daquele pato selvagem, ericado, bicos abertos, a banhar-se na lagoa espelhante. E a passividade, o en-

levo, da fêmea do Rouxinol do Rio Negro, a ouvir (dir-se-ia ouvir!), as ternas cantigas do companheiro... E não só. Passemos aos organismos vivos, aos peixes úteis, destinados ao povoamento das nossas correntes e lagos. Tucunarés e Apaia-ir, do Brasil, peixes excelentes, criados nos



Gastão Rodrigues e o dr. Florentino M. González trocam impressões.

aves, mansas, a adejar à volta das varandas, ruflando asas, riscando espaço, multicoloridas, às vezes audazes, invadindo habitações, na ânsia do alimento. A beleza alada desses pássaros minúsculos só encontra paralelo na irizada plumagem dos faisões al-



O Pombo recordista de vôos, é examinado.



Prof. Colton

guns dêles, aqui representados, integrantes das coleções do sr. Manoel Bartolo dos Santos. Eis a variedade prateada, como se estivesse banhada de luar. Reparem nos desenhos suaves como a Natureza ornou as suas penas. E a dourada, ouro líquido a escorrer das metálicas penas de galo. A branca, um albinismo ou quem sabe, uma mutação. E as restantes, imponentes, na expressão personalística de Ibraim Sued, cronista social, que aqui esteve e os admirou.

— Preciosos?

— Sem dúvida. Dois dêles valem Cr\$ 100.000,00. Vamos adiante. Eis os pombos, numa seção bastante representativa da raça columbiforme. As variedades são numerosas. Entre os chamados **correio**, a **vedete** é este fenomenal macho 4.513/53, Triplice-corôa, Campeão dos Campeões, vencedor da prova Defesa Nacional, Medalha de ouro do Ministério da Guerra, o maior já criado no Distrito Federal. Recordista de vôos, detém o cartel de 6.214 quilômetros percorridos. Pertence à criação do dr. Abelardo Villaboim, também representada por outros espécimes, nas cores Azul barrado, Vermelho, Bronze, Pérola. Outros exemplares dignos da apreciação são os expostos pelos srs. Fernando Capanema, Nelson Pompeu, Mário Ávila, Louiz Leutwyler, Quintino A. Esteves Pereira, Antônio Dutra Daniel e Thales Silveira, nas colorações Escama, Mosaico, Barole, Pérola escama, **Bege** escama e Mascotado. Todos êstes columbófilos fazem parte da Sociedade Brasileira de Avicultura, membro da Confederação Columbófila, onde pontificam verdadeiros desportistas, tais como, o dr. Petrarca Vasconcelos, e os srs. Fernando Capanema e Orlando Almeida, seus principais dirigentes. Mas, ainda na família dos pombos existem os bonitões, os chamados de ornamento. São exemplares criados pelo sentido estético dos columbófilos artistas-escultores de forma vivas. Analizem êstes casais de Romanos gigantes, iguais em tudo, enormes, só diferindo na coloração, seja azul barrada, branco, preto, bronze pigarço e charuto. Os preto. Os Rabo de Leque, elegantíssimos, branco, Preto, Chita e **Bege**. Os Satinete pintado e branco. O Tunisiano, cujas origens remontam dois séculos e os Cambalhotas (sim, êstes pombos dão cambalhotas no espaço), Alemão e Imperial. Todos encerram numerosos atrativos, todos têm a sua história, lembrada nos entreveros da vida agitada de hoje, por Leny de la Cerda, Alberto Serqueira, Celso A. R. dos Santos e Sady de Almeida Rego seus dedicados criadores.

— Penetremos, agora no maravilhoso reino aquático. Já vimos a fauna, a flora, nas soberbas folhagens que adornam êste salão, cultivadas pelo carinho de Joseph Himmer. Vamos aos lagos, aos rios de tôdas as partes do mundo, mesmo às mais distantes, conhecer os que habitam as águas, os peixes. Maravilhosos êstes



Uma das belas florações exibidas no certame.

E estas araras?

Fazem parte do clan dos Ranfastídeos de cauda longa e pontuda. Habitam vasta região, incluindo Goiás, Mato Grosso e Amazônia. Vivem longos anos, domesticam-se facilmente, aprendendo poucas palavras. Vieram do nosso Zoo. Atentem, porém, à beleza dos pequenos passáros.

Eis o chamado Laranjinha, da coleção Silvio Bruce Botelho, pequena jóia da natureza; os Manons japoneses, já criados no Brasil, os Bico de Cêra, os Diamantes Picoté, os Mon Senhor, os Cardeais, os Mandarins de cores diversas, as Viuvinhas, de cauda longa, os Calafates, brancos e cinzas, representando a Ásia e África. As Sabiás cantoras, os nossos Inhapins, dos viveiros domésticos dos srs. Leny de la Cerda, Roberto Capanema, Sérgio Machado de Oliveira, Darcy Ribeiro de Almeida, Edgard de Oliveira Castro e E. de Souza Pereira Filho. Os Pombos silvestres brasileiros, Zenaide, Macaco, Jandaia. A Rôla Fogo-Apagou, do sr. Walter Jansen Barroso. A pomba Apunhalada, de natureza triste, a exibir na roupagem cinzenta a marca sanguínea de um punhal invisível. A magnífica coleção de periquitos Holandês, Black Face, Rose Face, Ilha da Madeira, Austrália, Mineiro e Calopsita; os Moçambique, os Degolado, os Papagaios faladores e as Cacatuas de gênio irritado, brancas e róseas. Os pintalsigos português, nacional e venezuelano, de Sady de Almeida Rego; os galos pigmeus, os canários brigadores, ciosos das suas fêmeas. A magestade do pavão.

— Tantas aves e passáros!

— Há mais. Antes, tomemos um delicioso mate gelado, neste soberbo stand,



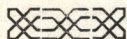
Deusa dos Pássaros e das Flores.

cujas figuras colossais — o nordestino, o carioca e o gaúcho — parecem sair do painel a nosso encontro. Aquêlê grupo de pessoas, atentas, a escutar a prosa fácil e colorida do cavaleiro de vestes claras — o cientista patricio Augusto Ruski, o que desvendou os segredos da vida do colibri — gozam a impressão poética de milhares dessas



Não entendo de canários. Mas achei todos tão bonitos e tão bem organizada a exposição que adquiri um deles, só para contribuir por ela.

Prof. Gildo Amado



do, jornalista e radialista; o sr. Jorge Waitsman, do O Mundo Agrário; o dr. Ascânio Faria; o dr. José Vieira; o dr. Francisco Rosa e os drs. Manoel Pedro da Silveira e Mário da Cunha Braga do I. do Mate; D. Helder Câmara, Bispo Auxiliar do R. J. o ator cinematográfico Anselmo Duarte; os srs. Oberland de Oliveira Coelho, Jaime Távora, José Araújo Porto e José Rodrigues.

Olhando a Exposição

O casalzinho parou à porta da Exposição.

Ele, de casaco inglês, quadriculado, calça mescla, **topete** ao vento; ela, a insinuar belezas sob o costume de lã, justo.

Olham bandeiras e gambiarras. Escutam as vozes claras de 600 canários, intercaladas dos gritos das cacatuas, a melódica toada das sabiás e o trinar de outros pássaros.

— Que há aí?

— Uma exposição.

Despreocupadamente, tentaram penetrar no recinto, à carioca, sofrendo o impacto da obstrução cortês:

— Cavalheiro, o seu ticket?

— Como? Entrada paga?

— São apenas dez cruzeiros.

Chocado, o rapaz diz à companheira:

— Ora essa!

Ela, curiosa, procura avaliar o dispêndio, fixando o olhar no espaço livre vê, apenas, como convite, o magnífico painel de Júlio Spinoso, de trinta metros quadrados, representando o símbolo das mostras: um canário, um aquário, flôres e portentosas aves exóticas.

— Compre as entradas.

E', quase, uma ordem. Ele titubeia, vacila mas afinal concorda:

— Vá lá...

À porta lhes oferecem catálogos. O caminho é livre. Uma recepcionista oferece seus préstimos.

— Tucanos?

— Sim. Aves brasileiras, das mais belas, apesar do bico monstruoso.

São da coleção do dr. Norival Medrado Dias. Pertencem à família dos Ranfastídeos, caracterizada pelo bico enorme. Alimentam-se de frutos e larvas. Há variedades diferentes, entre as quais, o **Tucanaçu**, o de peito branco, etc. Decorativos, não é verdade?

A Divisão de Caça e Pesca teve a ventura de colaborar para a organização deste magnífico certame, de alto valor educativo e cultural, contribuindo, igualmente, para formar uma nova mentalidade entre os brasileiros, de amor e proteção às nossas magestosas fauna e flora.

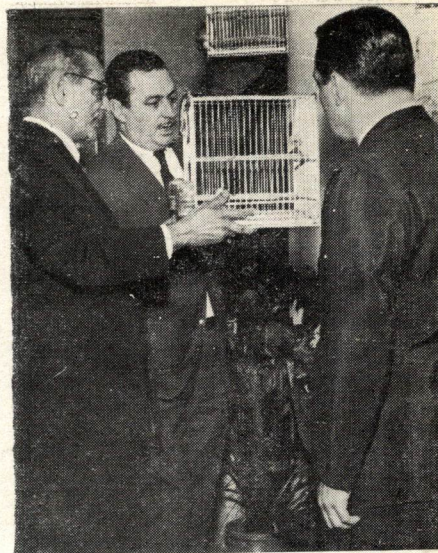
Os parabéns da Divisão de Caça e Pesca aos seus ilustres patriotas organizadores.

Ascanio Faria
(Diretor da D. C. P.)

Em nome da União de Criadores de Roller do Brasil, e em meu próprio, não posso deixar de manifestar a profunda emoção pela sensibilidade, gosto e arte dos organizadores desta magnífica exposição. Não esquecerei de lembrar os nomes dos idealizadores deste certame, Antônio de S. Távora e Gastão Rodrigues Garcia. êsses dois grandes idealistas da canaricultura nacional.

Aqui fica o abraço dos canaricultores de São Paulo, fazendo votos para que se repita por muitos anos este belíssimo espetáculo.

Duílio Augusto de Lara Vannini
(Presidente da U. C. R. B.)



Gastão Rodrigues exhibe ao Presidente da Câmara Municipal um dos seus belos canários.

da Silva; Alberto Ribeiro de Souza e Raymundo Drumond de Paula; Enio Barreto Leite e Sílvio Bruce Botelho; Edgard de Souza Pereira Filho e Ciberardo Costa; os associados Vicente Nigro Júnior, Duílio Augusto de Lara Vanini, Bartolomeu Nascimento Gonçalves, Guilherme Machado Kawall, José Ferreira Mendes, Paulo Herbert de Albuquerque e Souza e os demais que nos confiaram, sem reservas, os seus belos e queridos pássaros e aves, Manoel Bartolo dos Santos e Leny de la Cerda.

Um destaque especial a Gastão Rodrigues Garcia que financiou o certame com soma vultuosa e a esta figura de **gentleman**, por todos estimada, Lauro Jardim.

Juizes

Honrou-se a U.N.C.C. ao receber, como juizes de seus concursos, o dr. Florentino M. González, da Argentina, o sr. Guilherme Machado Kawall, da U.C.R. B. e o sr. S. Willner, técnico da Associação Bandeirante de Canaricultores, de São Paulo.

Os primeiros julgaram os concursos de côr e o último, o concurso de canto, do qual foi vencedor, sem competidores, todavia, o fenomenal conjunto de cantores da A.B.C., o mesmo que viria, mais tarde, levantar com pontuação máxima o Estadual de São Paulo.

Todos tiveram desempenho à altura da fama, proficiência e largos conhecimentos canarícolas de que são dotados.

Preciosa ajuda

Concorreram, financeiramente, para a confecção do catálogo, as firmas Fernando M. Gallardo, de Buenos Aires; Avicultora Alonso, ABIL S/A, Cifra do Avicultor, Khalil M. Gebara, Cinegráfica Sul-Norte, Casa José Silva e Auto Fornecedora S. A., tôdas da Capital Federal.

Contribuição espontânea, a calar profundamente no sentimento dos dirigentes desta União.

Visitantes

Entre os numerosos visitantes do nosso certame, pudemos anotar o Presidente da Câmara do D. F. Vereador Luiz Paes Leme o Exmo Sr. Prefeito do Distrito Federal, Embaixador Negrão de Lima; o ex-Prefeito dr. João Carlos Vital; o jornalista J. E. de Macedo Soares; o Presidente do Instituto do Mate, eng. Antônio Souza Artigas; o Presidente da União de Criadores de Roller do Brasil, sr. Duílio Augusto de Lara Vannini; o Presidente da Canaricultores Roller Associados Cariocas, dr. Sílvio Lopes Cardoso; o Vereador Couto de Souza; o sr. prof. Gildo Amado; o sr. Guilherme Guinle; o dr. Augusto Linhares; o sr. Edgard de Oliveira Castro; Presidente de Honra da Sociedade Expositora de Canários; o sr. Fernando Salga-

Algo de extraordinário esta exposição de canários.

Felicitó a U. N. C. C., na pessoa do seu presidente. Espero poder colaborar no brilho das próximas exposições.

Duque Estrada

(Diretor da D. A. da C. D. F.)

POUPO
TOMAR

Parabéns aos organizadores desta Exposição. Flores, aves, e plantas raras, lograram assegurar um sucesso que não chega a surpreender a quem confie na sensibilidade dos cariocas.

Jaime Távora

POUPO
TOMAR

Estão de parabéns os dirigentes e sócios da U. N. C. C., que promoveram 1.^a sua Exposição com tão elevado espírito esportivo conseguindo reunir nesta festa da canaricultura o que há de mais belo na terra, no mar e no ar.

Guilherme Machado Kawal

(Juiz, da U. C. R. B.)

Menção especial

Ressalto, com justiça, e penhorado o apoio da Televisão Tupi e Rio esta, através do magnífico Repórter 13, Manoel Jorge. A' Cinegráfica São Luiz, à Cinegráfica Sul-Norte, à Emissora Continental, Rádio Globo, à firma Isnard & Cia., aos vespertinos Tribuna da Imprensa e Última Hora, O Mundo e Mundo Agrário, A Notícia e o Dia, à Difusora São Paulo e a todos os jornais que noticiaram antes, durante e após, os fatos da exposição, a nossa perene gratidão.

À Alfredo Rico Loureiro, meu amigo e colega, gauchão da velha guarda, que, em Pôrto Alegre, obteve a loja, e aos demais, os agradecimentos da União.

Colaboradores e amigos

Os srs. Afrânio Silva Jardim, Sílvio Armbrust, Holf Altemburg, Luís Schara, Guilherme Guinle, Joseph Himmer, Vicente Nigro Júnior, José Martinelli, Bartolomeu Nascimento Gonçalves, Eugene Colton, Antônio Aldrighi, Henrique Nogueira Vaz, José de Oliveira Moura e Solimar Moura Carneiro, orquidófilos, canaricultores e piscicultores, somaram esforços para corresponder ao que deles era esperado, sem medir sacrifícios. As mostras de orquídeas, folhagens, flôres, peixes ornamentais e espécies destinadas ao povoamento de rios e lagos, se constituíram pontos altos da exposição, levando a visitá-la numerosos aficionados.

Nosso círculo

Situam-se, entre os entusiastas da exposição, cujo labor não há palavras que mais possam enobrecer, Sady de Almeida Rego, campeão das noites insones; Darcy Ribeiro de Almeida e Nelson Ferreira de Sá; Ney Leitão Barcelos e José Pereira



S. Wilner, julgando canários de canto clássico.

raná, dr. Moysés Lupion e o Presidente do Instituto Nacional do Mate, eng. Antônio Souza Artigas, ambos admiradores de pássaros, fôram outras personalidades que se fizeram credoras do aprêço e da admiração da U.N.C.C. A ordem do dirigente daquela autarquia, foi instalado no recinto da exposição magnífico **stand**, cujos motivos pictóricos impressionaram favoravelmente. Nêste **stand** sempre tinha um mate geladinho a matar a sede do visitante, servido por funcionários corteses e diligentes.

Dignos de citação, pela colaboração preciosa, o dr. Tedim Barreto, digno Secretário do Interior e Segurança da P.D.F., os srs. José Anastácio Vieira e Ascânio Faria, respectivamente, Diretores do Serviço de Informação Agrícola e da Divisão de Caça e Pesca, do Ministério da



Dois expoentes da canaricultura brasileira: Mendes e Gastão Rodrigues,

Minha impressão não pode ser mais grata. Grata pelo ambiente de refinada cultura e camaradagem; de beleza inigualável; uma Exposição na qual não se sabe o que mais admirar: se as flores, os pássaros ou os peixes. Que desabrochar de belezas!

E, pondo uma nota de maior tom, formosas e elegantes mulheres, a encantar, ainda mais, o ambiente.

Sem exagerar, devo dizer que, uma Exposição como a que ora assisto é, se não impossível, muito difícil de superar.

O conjunto de canários está à altura dos melhores da Argentina. Há quantidade e qualidade, e entre os canaricultores existe o ardente desejo de superação, o que reconforta.

E que dizer do deslumbrante conjunto de orquídeas? Cerro os olhos e penso no poeta que disse:

"— Un paysage de ensueno se diria".

Os seus organizadores podem sentir-se orgulhosos. Aos canários, às orquídeas, às aves, junte-se o conjunto de peixes coloridos, corretamente apresentados.

A arte da taxidermia é magnífica!

E' bastante difícil expressar na forma justa o valor real de tudo que está expôsto, com poucas e improvisadas palavras.

O meu coração de homem sensível e sonhador, que ama intensamente a beleza das coisas, é o que posso oferecer-lhes...

Florentino M. González
Presidente da A. D. A. — Argentina

Agricultura; os srs. Nelson Baptista e Racine Paes Leme, em períodos diferentes, Diretores do Departamento de Certames e Turismo da Municipalidade; o sr. Vereador Couto de Souza, o dr. Melo Barreto do Jardim Zoológico e o eng. Manoel Santos Dias, da Prefeitura do Distrito Federal.

Agradecimentos

Coube ao dr. Roberto Penna destacado papel no empreendimento levado àvante pela União.

Cavalheiro, sempre cordial, facilitou a ocupação da loja e sobre-loja da C.I.R.E.I. S/A., atendendo solicitação do sr. Superintendente da mesma empresa, também digno dos melhores êxmos.

Neste recinto não se pode deixar de pensar mais profundamente no que representa esta exposição. É uma parada de sensibilidade.

O homem, criador de pássaros e flores, é uma demonstração viva de que nem tudo está perdido neste mundo trepidante de lutas e ambições. É confortador o que aqui se aprende, ao ouvir destes magníficos exemplares humanos a história de cada pássaro e de cada planta.

Aqui deixo os meus agradecimentos e efusivas congratulações aos que me receberam e me ensinaram a admirar mais ainda os encantos da criação.

João Carlos Vital
(Ex-Prefeito do D. F.)



O painel dos híbridos, despertou a atenção geral.

mais distinta, sob a animadora disposição de proporcionar à cidade e aos cariocas o trabalho de canaricultores, piscicultores, ornitologistas e orquidófilos, reunindo, numa mesma mostra, atividades amadoristas tão diversas.

Adesão do Ministro e de outras autoridades

O autor deste trabalho e o Presidente da União, Gastão Rodrigues Garcia, tiveram a honra de visitar o Exmo. Sr. Ministro Ernesto Dorneles e tendo por parte

dessa alta figura da administração federal boa receptibilidade à idéia, no mesmo momento colocaram o certame sob o alto patrocínio do Ministério da Agricultura, fato que se repetiria na Câmara do Distrito Federal, onde, recebidos pelo Sr. Vereador Luiz Paes Leme, Presidente daquela Casa Legislativa, também encontraram fraternal acolhida.

Apoio do Governador Lupion e do Instituto do Mate

O sr. Governador do Estado do Pa-

Magnífica realização que tive ocasião de constatar na visita à 1.^a Exposição da U. N. C. C.

Em cada grupo se depara com exemplares raros e belos, que fascinam e encantam. Aves raras, cuja beleza é um prazer para a vista.

Na parte das flores, das folhagens e das orquídeas, de enorme tamanho, muito há que admirar.

Os peixes, nos seus lindos aquários e perfeita arrumação, também nos deixam maravilhados. Meus sinceros parabéns, portanto, à digna Diretoria que se desempenhou de tão nobre missão com tanto gosto e perfeição.

Edgard de Oliveira Castro
(Presidente de Honra da S. E. C)

Neste ambiente de canto e flores, destacam-se as qualidades mais apuradas dos destacados dirigentes da União Nacional dos Criadores de Canários.

Os melhores aplausos e nossos votos pela crescente prosperidade da União, a fim de que seja possível gozar de mais encantos como o que hoje aqui prezamos.

Antônio Souza
Artigas

Pássaros admiráveis, criadores excepcionais, tudo resultando na beleza desta exposição.

J. E. de Macedo
Soares
(Ex-Senador, jornalista)

Não poderia deixar de dar os meus parabéns aos organizadores de tão bela exposição, em que, no ambiente de flores e de canto, ficamos extasiados.

Que Deus permita a tão grandes obreiros proporcionar no próximo ano moldura viva de encanto e beleza aos olhos dos que aqui estiveram.

Couto Souza
Vereador

Expedidos convites e usando laços de amizade de associados comuns, na verdade não foi difícil estabelecer os indispensáveis contatos e assim, numa reunião conjunta, da qual participaram dirigentes das Sociedades Brasileiras de Orquidófilos e de Avicultura, bem assim, amadores avulsos de peixes e aves exóticas, surgiu todo o esquema do certame, levado a diante, se não integralmente, mas na sua parte

Deixo as minhas calorosas congratulações à União Nacional dos Criadores de Canários por esta admirável exposição, que constituiu para mim uma agradável surpresa.

Não sabia eu que um grupo de brasileiros abnegados e patriotas dedicavam uma parte do seu tempo à criação de canários, em termos de aprimoramento dessa raça de pássaros, contribuindo para a beleza da nossa terra.

Francisco Negrão de Lima — Prefeito do D. F.



— Que belo pássaro! — diz a bela moça.

Nem tudo foram flores

Convidado que passou a tarde vendo **stands** e animais não poderia supor a soma de trabalho e sacrifício empregada na instalação do certame.

Se apreciou aves e pássaros, pousando a vista talvez nos belos painéis decorativos ou nos magníficos **homo sapiens** femininos que enchiam e encantavam os salões da exposição, não sabia



O vereador Luiz de Paes Leme, acompanhado do representante do Ministério da Agricultura dr. José Vieira, inaugura o certame.

E' com prazer que deixo neste livro as minhas impressões sobre a exposição que hoje se inaugurou, de canários, orquídeas, peixes e aves, patrocinada pelas autoridades federais e do Distrito Federal e realizada pela União Nacional dos Criadores de Canários.

Os produtos apresentados na exposição, sobretudo no setor dos pássaros e orquídeas, com os aplausos generalizados de quantos tiveram oportunidade de aqui comparecer, são exemplares de primeira categoria, que justificam a exposição e indicam a necessidade imperiosa de maior apoio das autoridades à iniciativa de quantos cuidam do aperfeiçoamento de tais produtos.

Esta exposição é um acontecimento magnífico e fazemos votos para que todos os anos, no Distrito Federal e noutras unidades da Federação, sejam organizadas reuniões como esta, cujos resultados são sempre confortadores para as pessoas de bom gosto e de sensibilidade.

Luiz Paes Leme

Presidente da Câmara do Distrito Federal

que o processo de organização deste evento vinha tendo seu curso desde janeiro, partindo praticamente do nada, tais as reduzidas possibilidades financeiras e mesmo econômicas da patrocinadora, nova, com apenas poucos meses de existência. A disposição encarniçada de sua Diretoria, animada do desejo de criar algo substancial e inédito, afastando-se da paulificante rotina, operou milagres. Realizou o difícil, porque as coisas fáceis carecem de valor e não integram o seu lema.

Partindo do princípio de que a sua 1.^a Exposição deveria ser como foi, ou maior, apelou para o espírito altruístico do seu corpo social, e o teve, numa intensidade jamais esperada.

As flôres do elogio despreocupado lembram espinhos. Espinhos mortos e abandonados no caminho trilhado cinco meses a fio, com não poucas preocupações.

Rumos traçados

Dispondo, por especial gentileza da Cia. C.I.R.E.I. S/A., de local excelente, em pleno coração do Rio de Janeiro e com metragem excessiva para simples exposição de canários, convenzionou-se a cooparticipação de entidades de flôres, aves e peixes, na expectativa de somar atrativos à mostra que se pretendia.

Recordando a 1.^a Exposição da U.N.C.C.

Antônio de S. Távora

*Que posso dizer
desta maravilha?
Pássaros flores, mú-
sica — um paraíso!
E Eva? Anda ela,
ou melhor, elas en-
feitando ainda
mais este ambiente
admirável, desvian-
do quiçá a atenção
dos visitantes, com
prejuízo das outras
flores e dos pássa-
ros!*

dr. Augusto
Linhares



*Como represen-
tante do povo cario-
ca, penso estar au-
torizado, em nome
desta cidade, a
prestar nossas ho-
menagens àqueles
que, não medindo
sacrifícios, tudo fa-
zem para fazer bri-
lhar as nossas côres
neste setor da ati-
vidade amadorista.
Portanto, o meu
abraço e os meus
parabéns.*

Álvaro Dias
Vereador

Sinfonia dos martelos

Indaguei a Kurt Weismer qual a semelhança entre as exposições brasileiras e as européias.

Weismer, decorador e homem de propaganda, tendo a seu crédito diversas exposições na Alemanha e França, foi claro:

— Muita. Tanto as daqui, quanto as de lá, abrem suas portas ainda sob o bater dos martelos.

Quinta feira, 7 de Junho de 1956, 15½ horas. Ainda se martela no recinto da exposição da União Nacional dos Criadores de Canários.

Fora, sob chuva fina, mil convidados aguardam impacientes a cerimônia inaugural. E, enquanto os ponteiros do relógio avançam, rápidos para uns, e lentos, insuportáveis, para outros, o vozerio dos que esperam aumenta, ameaçando corporificar-se numa vaia trepidante.

— Vamos inaugurar de qualquer maneira! — exclama Gastão Rodrigues Garcia.

São 16 horas. Das escadarias da Câmara Municipal sobem ao ar quinhentos pombos correio.

Acordes musicais. O Presidente da Câmara do Distrito Federal, Vereador Luiz Paes Leme, acompanhado do sr. José Vieira, Representando o Ministro da Agricultura, Vereadores e demais convidados, corta a fita simbólica declarando inaugurada a exposição.

Calam-se os martelos. Vive a exposição da U.N.C.C. os primeiros momentos de visitação pública.



Das escadarias da Câmara Municipal, voam os pombos...

Canaricultura

Diretor Responsável

Antônio de S. Távora

REPRESENTANTES

São Paulo

Pedro Antônio Valvano
Rua Morgado Mateus, 157 - casa 12
End. Telegráfico: Pealvalvano

Pinhal

José Jorge Chaim
Caixa Postal 23

Rio Grande do Sul

Sequêzio, Barcellos & Ca.
Rua Vigário José Inácio, 304 — Pôrto Alegre

Ceará

João Araújo Pôrto
Rua Pedro Pereira, 519 - Fortaleza

Pernambuco

Carlos Alberto G. Moreira
Caixa Postal

Bahia

Wilfrid Ferreira
Caixa Postal 51 — Salvador

Colaboradores deste número:

U.N.C.C., C.C.R.B., U.C.R.B., A.B.C.,
Sebastian Dêvez Martin, H. Bosman,
dr. Florentino M. González, M. Rodríguez Cruz, L. J. Tielens, Oberland de Oliveira Coelho, dr. Sócrates Berlioz

CANARICULTURA, fundada em julho de 1954 é a primeira publicação no gênero editada no Brasil. Não é filiada a entidades, não representa facções ou pessoa. Todos os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores.

CANARICULTURA é impressa no Rio de Janeiro. Preço do exemplar em todo território nacional: Cr\$ 25,00. — Assinaturas: 12 números, incluindo remessa: Cr\$ 300,00. Exemplar atrasado: Cr\$ 30,00. Correspondência e informações — Praça Prof. Pinheiro Guimarães, 32, apto. 301-A, Tijuca, Rio de Janeiro - Brasil.



A Bahia, boa terra, tem também o seu clube de roller.

Estado maravilhoso, de belas mulheres, monumentais igrejas e rica tradição, seria desmerecer a sensibilidade dos baianos a ausência fortuita de um grêmio dedicado aos canários, a reunir gente tão amiga dos pássaros.

Isso, porém, não acontece. O Clube de Criadores de Roller da Bahia, está vivo, cheio de entusiasmo e muito breve se projetará no panorama canarístico brasileiro.

O sr. Wilfrid Santos Lima, especialista paulistano de canto clássico roller, juiz, dos concursos promovidos pelo C. C. R. B., declarou, entusiasmado, que os baianos vêm trabalhando com afinco no melhoramento de seus plantéis, já numerosos, nos quais pontificam excelentes reprodutores nacionais ou importados da Alemanha e Argentina. E frisou, sem disfarçar sua admiração, que os concursos do ano findo apresentaram canários soberbos a demonstrar cabalmente a alta escola dos canaricultores locais na criação e adestramento do roller de canto.

O Clube de Criadores do Roller da Bahia tem presentemente a seguinte Diretoria; Presidente: dr. Hélio dos Reis Cabral; Vice: Dr. Mário Marques de Sousa; 1.º Secretário, sr. Wilfrid Ferreira (re-eleito); 2.º sr. Mauro Santos; 1.º Tesoureiro; dr. Lauro Araripe Pereira; 2.º sr. Francisco Brandão. Integram a Comissão Fiscal os srs. José Macedo de Aguiar Neto, Rogério da Nova Moreira e Amílcar Seixas. Todos nomes de forte conceito, lidamos desportistas.

O poeta Amaro Reis, figura representativa da nova poesia brasileira, enamorado, como tantos, da Bahia, diz que, na terra de Ruy tudo canta: o mar, os palmeirais, os pássaros e as próprias estrelas.

Também o roller justificará a sua fama em ambiente tão propício, solfejando melhores canções, mórmente sob o amparo carinhoso e técnico de tão bons canaricultores.

Esperem e verão que a Bahia dos bagandans e dos quitutes gostosos, sabe o que faz — seus canários já têm ao sol, lugar destacado.

Canaricultura

* A PRIMEIRA REVISTA NO GÊNERO EDITADA NO BRASIL *

A N O II

FUNDADA EM 1954

Maio, 1957

SUMÁRIO

REPORTAGENS

- 3 1.^a Exposição da U.N.C.C.
Antônio de S. Távora

ARTIGOS

- 19 História de um canário Frisado
Sebastian Dêvez Martín
- 21 Um fato por mês
A. T.
- 23 A Criação do canário de Côr
H. Bosman
- 26 Linha escura
dr. Florentino M. González
- 28 Minha experiência com o Delmor
Antônio de S. Távora
- 30 El IV Show Mundial C.I.C.
M. Rodrigues Cruz
- 34 Preparando um Roller
L. J. Tielens
- 37 Cura da "Asma" - Carta recebida
Oberland de Oliveira Coelho
- 39 Perguntas e Respostas
Dr. Sócrates Berlioz
- 45 Noções Básicas sobre canários

NOVA FASE

Entra esta revista em nova fase.

Será, doravante, publicada mensalmente, com menos folhas mas compensando a redução do volume pela regularidade da emissão.

Respondo, a partir deste número, pela total responsabilidade do que for impresso, dos compromissos assumidos e a assumir.

Por outro lado, estão garantidos todos os direitos dos assinantes antigos, até que as assinaturas se esgotem.

Não é demais repetir que esta revista não pode viver sem apoio dos leitores. Como já foi dito e provado, apesar da sua tiragem a publicação é deficitária. Luta com sérios obstáculos no que diz respeito à publicidade remunerada.

O comércio de pássaros e aves em geral, em nosso país, tão próspero, se retrai no que diz respeito aos anúncios, de vez que a sua mercadoria é pouca para atender à procura.

Cabe, pois, aos amadores da Ornitologia defender a perpetuidade desta publicação, onerosa, mas já de certo nome no país e exterior.

Ajudando a esta Direção, conseguindo entre seus amigos apenas mais uma assinatura ou um colaborador, o problema das edições ficará simplificado e a nossa imprensa não será privada de órgão técnico.

Acredita esta Direção tenha ressonância o apelo ora feito. De sua parte, procurará melhorar a revista na forma do possível, criando novas seções, trazendo às suas páginas o que de melhor se edita no mundo inteiro sobre o canário, sua cria, manutenção, acasalamento, etc.

Antônio de S. Távora

VIVEIROS "IV CENTENÁRIO"

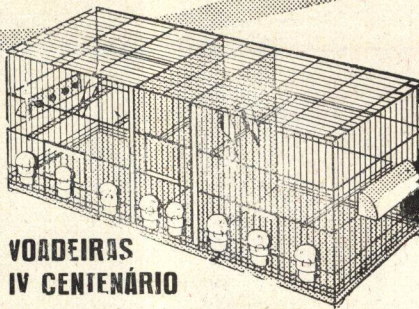
TIPO APARTAMENTO

com divisões para 2 fêmeas e 1 macho, próprias para criação, podendo o macho criar simultaneamente com 2 fêmeas. DOTADAS DE BANDEJA E PISO.

VITAMINAS
PARA PASSAROS
VIDRO Cr\$ 10,00



VOADEIRAS
IV CENTENÁRIO



GAIOLAS DE TODOS OS TIPOS

o maior sortimento
a partir de Cr\$ 20,00



ALIMENTOS PARA PÁSSAROS

alpiste, girasol, cânhamo,
painço, aveia, linhaca, etc.



CANÁRIOS DE RAÇA

Pássaros, Periquitos Australianos,
Papagaios e muitos outros.



PINTOS NEW HAMPSHIRE (de 1 dia)

MARRECOS DE PEQUIM (de 1 dia)

Rações Balanceadas

para poedeiras, crescimento,
inicial para pintos.

Bebedouros e comedouros de todos
os tipos. Arame para galinheiros.
Medicamentos para aves.

AUMENTE SEUS LUCROS MANTENDO SUAS CRIAÇÕES SADIAS COM
SANA BOUBA • SANA DIARREIA
SANA PIGARRA

TRES INSUPERÁVEIS MEDICAMENTOS EM SUAS INDICAÇÕES
PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDADORES

CASA DO AVICULTOR

Rua São Caetano, 868 - 876

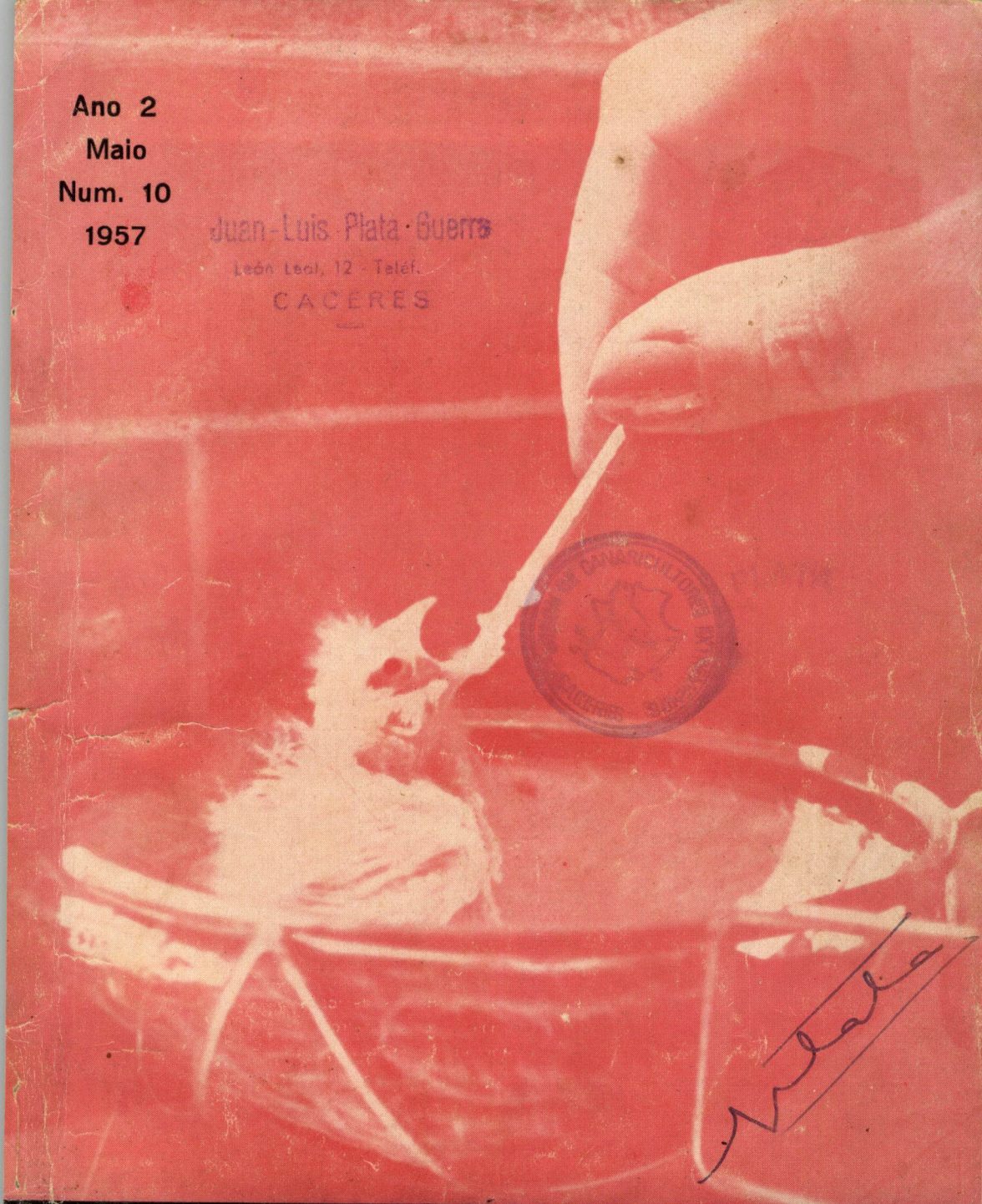
Tel. 9-1421 - São Paulo

Ano 2
Maio
Num. 10
1957

Juan-Luis Plata Guerra

León Leal, 12 - Telef.

CACERES



Canaricultura